ANNO XXXI. N. 279. — SEGUNDA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2
« Paris, 350 a 352 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.

Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Francisco Xavier ap. das Indias
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Crysologo
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quinta. S. Nicolão b.; S. Lioncia m.
7 Sexta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✠ A Conceição da SS. Virgem.
9 Domingo 2. do Advento S. Leocadia v. m. S. Resitituto b.; S. Ropniano m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE NOVEMBRO.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando o de haver indeferido o requerimento do 2º cadete 2º sargento Tito Augusto de Albuquerque Porto-Carreiro, sobre que S. Exc. informou.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens para que o inspector da alfandega consinta no despacho insento de direitos de setenta e duas vergonteas de pinho, vindas de Boston no brigue americano *S. Thurston*, por encommenda do inspector do arsenal de marinha para fornecimento do mesmo arsenal. — Communicou-se ao mencionado inspector.

Dito — Ao mesmo, para mandar fornecer ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão os livros mencionados na nota que remette, os quaes são necessarios ao 2º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional.

Nota a que se refere o officio supra.

1 livro de 300 folhas de papel de Hollanda para os assentamentos dos officiaes e praças do mesmo batalhão.
1 dito menor com 200 folhas para registro da correspondencia official.
1 dito dito com 100 folhas para registro das ordens do dia.
1 dito dito de 50 folhas para termos de juramento.
8 ditos de papel de Hollanda com 50 folhas cada um para matriculas das companhias.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito— Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 32 na importancia de 303$ rs. sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Gomes da Silva. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 30 outubro ultimo no qual o Exm. Sr. ministro da justiça, declara haver solicitado do Exm. ministro da fazenda a expedição das convenientes ordens para que o carcereiro da cadeia desta cidade e o ajudante da mesma, hoje com exercicio na casa de detenção continuem a receber pelos cofres geraes os vencimentos que lhes estão marcados. — Igual copia se remetteu ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que na recebedoria de rendas internas, seja arrecadada a vista da nota que remette por copia a importancia dos direitos e emolumentos que esta a dever José Gomes da Silva commandante da 8ª companhia do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional de Santo Antão, por lhe terem sido conservadas as honras de major da antiga guarda nacional por decreto de 5 de outubro ultimo. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito — Ao desembargador Antonio Baptista Gitirana, recommendando, em vista do que requisitou o presidente do tribunal do commercio, que entre quanto antes no exercicio do cargo de adjuncto daquelle tribunal por assim convir ao serviço publico. Igual ao desembargador Manoel Rodrigues Villares.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver designado o dia 30 do corrente para a sahida do transporte nacional *Legalidade* com destino ao presidio de Fernando, e recommendando que faça seguir nessa embarcação não só os sentenciados e praças de primeira linha que o juiz municipal da primeira vara e o marechal commandante das armas, tiverem de remetter para o dito presidio, mas tambem os objectos que forem enviados para bordo do mesmo transporte por parte do conselho administrativo, da thesouraria de fazenda e da repartição da policia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que pode organisar naquella colonia a irmandade de que trata o seu officio de 11 do corrente.

Dito — Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que tomou de mandar comprar para aquella repartição 300 folhas de papel de desenho a 480 rs. cada uma. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao commandante interino do corpo de policia recommendando que marche com o corpo sob seu mando para o cemiterio publico desta cidade as quatro horas da tarde de hoje, afim de fazer alli as honras funebres do estyllo ao tenente coronel Pedro José Carneiro Monteiro.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando que fallecera hontem a noite o tenente coronel commandante do corpo de policia Pedro José Carneiro Monteiro.

Dito — Ao regedor interino do Gymnasio provincial, dizendo que pode mandar admittir a exame de lingua nacional naquelle estabelecimento a Vicente Cisneiro de Carvalho Guimarães, Sindulfo Geomillo Monteiro de Paiva, Marcellino José Lody, Joaquim de Sant'Anna Cassiano, João Francisco Lins Callaça, Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, Francisco Geraldo da Silva Barroso e Feliciano Francisco Martins, precedendo o pagamento da matricula em favor do Gymnasio.

Portaria—Nomeando o major João Nepomuceno da Silva Portella para commandante do corpo de policia. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos o paisano Caetano José da Silva Junior que perceberá alem dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$ rs. — Expediram-se as necessarias communicações.

— 23 —

Officio.—Ao Exm presidente das Alagôas, declarando que tendo exigido do marechal commandante das armas desta provincia os esclarecimentos que acerca do soldado Joaquim Jose de Santa Anna, requisitou o coronel commandante do 8. batalhão de infantaria no officio que devolve foi declarado pelo mesmo marechal, como S. Exc. melhor verá da copia que remette que taes esclarecimentos só podem ser ministrados pelo Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Sul, ou pelo respectivo commandante das armas, visto que alli he que foi preso o sobredito soldado.

Dito.—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, convidando a S. Exc. e aos officiaes da mesma guarda nacional que se acharem disponiveis no dia 25 do corrente para acompanharem a procissão de Corpus Christo, que deverá ter lugar na tarde desse dia sahindo da igreja matriz da freguezia de Santo Antonio. Neste sentido officiou-se ao commandante do corpo de policia, commandante da estação naval, e chefe de policia.

Dito—Ao mesmo marechal, commandante das armas transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra, de 9 do corrente mandando proceder a conselho de investigação contra o tenente do 10 batalhão de infantaria, Alexandre José da Rocha, tendo por base o mesmo conselho, as informações constantes da folha que remete.

Dito—Ao mesmo remettendo por copia a provisão do conselho supremo militar de 23 de outubro ultimo sobre a patente e graduação que devem ter os auditores de guerra.—Igual copia se remetteu ao auditor de guerra.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copias as informações que ministraram o agente da companhia dos paquetes de vapor, o provedor da saude e o encarregado do lazareto do Pina das quaes consta que em 28 de outubro ultimo, perecera afogado o soldado João Mauricio de Barros.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda devolvendo o requerimento do cirurgião Simplicio Lins de Souza Fontes, a fim de que nos termos do seu officio n. 554 mande pagar-lhe pelo tempo em que esteve empregado na propagação da vaccina no centro da provincia a gratificação mensal de 50$000 reis.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso circular expedido pela repartição da guerra em 27 de outubro ultimo, acerca do abono de gratificações aos officiaes do corpo de engenheiros em commissões de sua arma.—Igual copia remetteu-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo transmittindo por copia não só o aviso da guerra de 6 do corrente, no qual se determina que o doutor em medecina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos seja engajado para o serviço do exercito com as vantagens de 2 cirurgião alferes do corpo de saude, mas tambem a nota em vista da qual deve o mencionado doutor pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos emolumentos que esta a dever pelo citado aviso.—Igual copia remetteu-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado Theodoro Vieira Gomes pertencente ao 2 batalhão de infantaria.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao commandante da estação naval remettendo por copia o aviso de 13 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha, determina que se dê passagem para a corte em alguns dos vapores da companhia brasileira de paquetes ao 2. tenente da armada, Augusto Neto de Mendonça a quem se mandou remover da a quella estação naval.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia não só o aviso da repartição da marinha, de 29 de outubro ultimo, mas tambem o que se expedio a intendencia de marinha da côrte na mesma data alterando a nota que se acha no final da tabella n. 2 annexa ao regulamento mandado observar por decreto n. 411 A de 5 de junho de 1845 a respeito das camisas que se devem fornecer as praças do corpo de imperiaes marinheiros.

Dito—Ao provedor da saude, approvando a deliberação que tomou de admittir naquella repartição como guardas extraordinarios a Marcelino Francisco das Chagas, e José Joaquim Umbelino de Miranda Junior, em lugar dos guardas, Bernardo de Barros Barreto, e Manoel Francisco da Fonceca Rosa, que se despediram do serviço da mesma repartição.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao regedor interino do Gymnasio autorisando-o a comprar collecções de modellos de desenho, que são necessarios para a aula de desenho daquelle estabelecimento.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial recommendando que mande entregar mais 2:000$000, ao thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade para a obra do hospital Pedro II.—Communicou-se ao mencionado thesoureiro.

Dito—Ao juiz de paz do 1. districto da freguezia da Luz, accusando recebida a authentica dos trabalhos que tiveram lugar na 2. reunião da mesma junta.

Portaria.—Designando o juiz municipal da 2. vara desta cidade para o largo de provedor de capellas e residuos visto ter sido extincto o lugar de juiz de direito do civel da mesma cidade.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando de conformidade com a proposta do coronel commandante do 1. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife para officiaes do mesmo batalhão aos cidadãos abaixo declarados.

1. Companhia.
Para tenente, o alferes Frederico Lopes Guimarães.
2. Companhia.
Para tenente, o alferes Luiz José Rodrigues de Souza.
3. Companhia.
Para alferes Camillo Pinto de Lemos.
6. Companhia.
Para capitão, o tenente José Luiz Pereira Junior.
a tenente, o alferes José Brasilino da Silva.
7 Companhia.
Para capitão, o tenente Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
Para tenente, o alferes Luiz Francisco Moreira de Mendonça.
Para alferes, Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—Nomeando de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do 2. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, para officiaes do mesmo batalhão aos cidadãos abaixo mencionados.

1. Companhia.
Para tenente, o alferes Miguel Bernardo Quinteiro.
5. Companhia.
Para tenente, o tenente da 1. Ignacio Ferreira Guimarães.
6. Companhia.
Para tenente, o alferes Joaquim Bernardo dos Reis.
7. Companhia.
Para tenente, o tenente da 5. Joaquim Francisco Franco.

Participou-se ao respectivo commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de novembro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 155.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coelho commandante das armas, manda para sciencia da guarnição, dar publicidade a seguinte provisão, que por copia lhe foi transmittida com officio datado de 23 do corrente.

PROVISÃO.

Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido a minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 23 de setembro de 1853, a que mandei proceder sobre o officio n. 200 de 11 de abril de 1853, do tenente-general commandante das armas da corte, versando sobre a patente e graduação que devem ter os auditores de guerra, e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho.

Hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 3 do corrente mez, mandar declarar, tendo em vista a imperial resolução de 5 de janeiro de 1844, que os sobreditos auditores deverão gozar da graduação de capitão, sendo reputados mais modernos entre os officiaes dessa classe, na conformidade das disposições dos alvaras de 18 de fevereiro de 1764 e 26 de fevereiro de 1789, bem como do decreto de 21 de março de 1821, e nos actos de serviço, cumpre que elles usem de uniforme estabelecido para os officiaes do estado-maior da segunda classe do exercito. Pelo que mando a autoridade a quem compete e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contem.

Sua Magestade o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados. José Francisco do Amaral a fez nesta corte e cidade do Rio de Janeiro aos 23 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855. E eu, o marechal de campo João Carlos Pardal, vogal e secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi.—*João Paulo dos Santos Barreto.*—*João Chrisostomo Callado.*—Conforme, *João Baptista Ferreira.* *Candido Leal Ferreira.*

Ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

—30—

ORDEM DO DIA N. 159.

Ponderando a commissão de hygiene publica em officio que endereçou á presidencia na data de 17 do corrente, a inconveniencia da agglomeração de tropas na estação em que nos achamos, resolveu a mesma presidencia em officio de 19, que não haveria grande parada no dia 2 de dezembro, para solemnisar o eniversario de S. M. o imperador e tão somente o cortejo do estylo a uma hora da tarde. O marechal de campo commandante das armas, dando sciencia a guarnição desta deliberação da presidencia, convida aos Srs. officiaes do exercito a assistirem ao cortejo, e determina que o batalhão 2. de infantaria em grande uniforme faça nessa occasião a guarda de honra, para o que deverá estar ao meio dia postada em linha, tendo a direita junto ao palacio, e a esquerda na direcção da antiga coxia.

Determina outro sim o mesmo marechal de campo que na manhãa do dia 1 do referido mez de dezembro se passe revista de mostra aos corpos do exercito aqui existentes, e as companhias fixas em seus respectivos quarteis, pela ordem seguinte: A 6 horas a companhia de artifices: 6 e meia ao batalhão 10. de infantaria; as 7 meia ao batalhão 2.; as 8 ao batalhão 9. da mesma arma; as 8 meia a companhia fixa de cavallaria e finalmente as 9 meia ao batalhão 4. de artilharia a pé na cidade de Olinda.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em o 1º de dezembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Faltou com causa participada o Sr. deputado Rego.

Voltou a funccionar o Sr. deputado Pinto de Lemos, retirando-se o Sr. Oliveira.

Julgamentos.

Embargante, Vicente Ferreira da Costa;
Embargados, José Fernandes Eiras e Fernandes Silva & Companhia.
Foi designado o primeiro dia util.
Embargante, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond;
Embargados, Thomaz de Aquino Fonseca, por si e como tutor de seus filhos.
Mandou-se formar a conta conforme o constante dos autos.

Passagens.

Embargante, Raphael Felix José Garcia;
Embargado, Francisco Custodio de Sampaio.
Do Sr. Leão ao Sr. Gitirana.
Appellantes, João Augusto Bandeira de Mello e Raphael Felix José Garcia;
Appellada, Maria Filippa Souto.
Do Sr. Villares ao Sr. Leão.

Distribuições.

Appellante, Francisco do Prado;
Appellado, João Martins de Barros.
Ao Sr. Leão, que mandou dar vista as partes.
Appellante, D. Marianna Dorothea Joaquina;
Appellado, Manoel Pereira de Magalhães.
Ao Sr. Gitirana.

EXTERIOR.

Resumo historico sobre a Criméa.

I

A Criméa, sujeita no XIII seculo (1237) pelos tartaros, foi tomada por Mahomet II, em 1474, doze annos depois da tomada de Constantinopla. O kan da Criméa, pertencente á familia de Guerai descendente de Gengiskan, reconheceu a soberania ottomana que o revestio do governo, com a condição do pagamento de um tributo annual, e certas obrigações de vassalagem.

Em 1735, a imperatriz Anna encarregou o general Leonteff d'uma expedição contra os tartaros da Criméa, cujo kan estava em marcha com as melhores tropas, para fazer uma invasão no Daghestan. O objecto da invasão dos russos era castigar os tartaros pelas suas invasões continuas nas provincias limitrophes da Russia.

O general Leonteff, á testa de 20.000 homens de tropas regulares e de 8.000 cossacos, entrou no paiz, pondo tudo a ferro e a fogo; mas as enfermidades e o frio o obrigaram a retirar para a Russia no mez de novembro, depois de ter perdido mais de 9,000 homens.

Em 1736, foi declarada a guerra da Russia contra a Porta; os motivos allegados pela primeira potencia eram essas mesmas invasões de que exigia o castigo, porque os tartaros eram vassalos e tributarios da Porta.

O feld-marechal Munich, tendo tomado o commando de um exercito russo de 54.000 homens, forçou no dia 31 de maio de 1736, as linhas de Perekop, tomou a cidade no dia immediato e penetrou até Baktchai-Serai, residencia ordinaria do kan. A fome, as fadigas, e as doenças fizeram-lhe perder mais de 30,000 homens, obrigando-o a sahir da peninsula sem ter podido alli formar estabelecimento algum importante. Quando retirou fez arrazar uma parte das linhas de Perekop.

Na campanha de 1737 um exercito russo, da força de 40,000 homens, commandado pelo general Lacy, penetrou na Criméa por uma ponte que este general fez construir sobre o estreito que separa Jenitchi da lingua de terra chamada Arabat.

Depois de ter batido o kan dos tartaros em Karasbasar, e reduzido a cinzas um grande numero de cidades e aldêas, Lacy conduzio o seu exercito para Ukraine. Em 1738, entrou de novo na Criméa á frente de 30,000 homens, tomou Perekop a 10 de julho, e marchou sobre Kaffa; mas não offerecendo o paiz recurso algum, e tendo uma tempestade affastado a esquadra russa, que devia conduzir os viveres e as tropas, Lacy voltou para Perekop, destruio a cidade, arrazou uma grande parte das linhas que ainda existiam, e tomou de novo no fim de novembro o caminho de Ukraine.

A paz de Belgrado verificou-se em 1739.

Em 1768, em um recontro que teve lugar entre os russos e os polonegos, os primeiros perseguiram os confederados até ao territorio dos turcos. Balta, cidade tartara foi incendiada neste conflicto. Castigo dos officiaes russos. Prisão de Mr. Obreskoff, ministro russo, nas sete torres, por ordem do Divan. Declaração da guerra da Porta (30 de outubro de 1768.)

Na campanha de 1771, o principe Wasili Michailovitch Dolgorouki tomou o commando de um exercito destinado a operar na Criméa; a 25 de junho, repellio um exercito de 60,000 homens, commandados pelo Kan Selim, Guerai, que defendia as linhas de Perekop. Esta praça, assim como Jenitchi, Arabat e Kaffa renderam-se successivamente; a ultima em consequencia de uma batalha sanguinolenta em que o principe Dolgorouki commandava um corpo de 27 mil homens, Kertch, Jenikale e a ilha de Tansan cahiram igualmente em poder dos russos.

Em consequencia destes successos, 600 tartaros, qualificando-se de delegados da sua nação, assignaram um acto, em virtude do qual se declararam independentes sob a protecção da Russia.

Depois de muitos projectos de pacificação e de reunião de congressos, em que os russos insistiram em vão sobre o reconhecimento pelos turcos da independencia dos tartaros da Criméa, a guerra continuou até 1774.

Paz de Kutichuk-Haynardgi imposta pelo conde de Roumazoff ao grão-vizir Silichdar Mohammed-Pacha, e assignada a 21 de julho de 1774.

O art. 3 diz que os tartaros da Criméa, do Boudjack, etc., serão reconhecidos pelos dous imperios, como nações livres e inteiramente independentes de toda a potencia estrangeira, governados pela sua propria soberania de raça de Gengisaku. A Russia e a Porta não se envolverão de qualquer maneira nem na eleição do kan, nem nos negocios domesticos, politicos, civis e interiores dos tartaros.

Pelo que toca á religião, como os tartaros professam o mesmo culto que os musulmanos, regular-se-hão a respeito do grão senhor, como grão vizir (vigario) do mahometanismo, segundo os preceitos que lhe prescreve a sua lei, sem o menor prejuizo da sua liberdade politica e civil.

A Russia conserva Kertch e Jenicale, e cede o resto das suas conquistas aos tartaros. A Porta renuncia aos seus direitos sobre a Criméa, Kouban e ilha de Taman, compromette-se da maneira mais solemne a jamais introduzirem ou conservar guarnição alguma ou gente armada nas cidades, fortaleza e terras da independencia destes tartaros.

A imperatriz da Russia tinha imposto aos tartaros condições que elles não podiam satisfazer. A paz parecia estar tão mal segura, que o proprio grão vizir declarou ao principe Repnin, embaixador da Russia junto da Porta, que a menos que o kan da Criméa não se sugeitasse ao dominio da Porta, e que a imperatriz da Russia não restituisse Kertch e Jenikale, a paz que lhe havia sido extorquida não teria duração.

II

Em 1788 o kan da Criméa Sahin Guerai, protegido da imperatriz, foi derrotado pelos seus subditos e substituido por um principe mais dedicado aos interesses da Porta, e que se dizia ter promovido esta revolução.

A côrte da Russia fez logo avançar tropas para a Criméa, restabelecendo pela força de armas a autoridade do kan deposto.

Uma nova guerra parecia inevitavel, mas por intervenção da França chegou-se a um accordo, debaixo do nome de convenção explicativa, que foi assignada em Constantinopla no dia 21 de março de 1780, sendo esta convenção confirmada pela paz de Kaynardgi. O artigo 2 diz; os kans dos tartaros enviarão, depois de uma eleição, deputados á Porta para pedir ao grão-senhor o beneficio espiritual e o califado que lhe sera concedido por um diploma compativel com os respeitos devidos a uma nação livre e independente. A Porta compromette-se a jamais tomar como pretexto o laço espiritual para ingerir-se na autoridade civil e politica dos kans. Reconhecerá para sempre, em presença do artigo 3 da paz de Kaynardgi todas as hordes, raças ou tribus dos tartaros, como uma nação inteiramente livre e independente.

Em 1782 uma nova e grave discussão se suscitou entre as duas potencias. O kan Sahin Guerai, votado á Russia, foi derrotado por seu irmão Sahin. Um exercito russo restabeleceu o primeiro, em quanto uma esquadra sahida do mar d'Azoff cortava aos insurgentes toda a communicação com Constantinopla.

A Porta fez occupar a ilha de Taman, cuja poição sobre a direita do Zabache lhe parecia indispensavel para manter as suas relações com os tartaros, e para se conservar sobre o mar d'Azoff. As tropas que elle alli enviara, foram logo desalojadas pelos russos; na mesma occasião o kan restabelecido de novo, reclamou com instancia da Porta a restituição da fortaleza d'Otchakoff, e de todo o Bomdjick, como uma parte do antigo dominio da Criméa desmembrado pelos turcos. Na sua exigencia estava apoiado pela Russia, que tambem exigia uma satisfação pela violencia excedira em Tamán, ilha de dependencia da Criméa.

Esperava-se uma declaração de guerra da parte da Porta; mas os partidarios da paz foram impo-la ao Divan no dia 21 de dezembro de 1782. O grão-vizir foi deposto: a Porta compromettou-se a satisfazer com a mais escrupulosa exactidão a respeito da Russia, as condições estipuladas pelo tratado de Kaynardgi e a convenção explicativa. Em consequencia destes novos ajustes, tratou-se da redacção de um tratado de commercio entre os dous imperios. Foi assignado em Constantinopla a 21 de junho de 1783.

Tudo parecia pois concorrer para uma paz solida e duradoura, quando appareceu em S. Petesburgo no 1. de agosto de 1783, um manifesto imperial, datado daquella residencia, a 8 de abril de 1783, isto he, dous mezes antes da data do tratado de commercio de Constantinopla.

Depois da paz do Kaynardgi, Catharina II concebeu o projecto de expulsar os turcos da Europa. Os successos dos exercitos russos, e as faltas commettidas pelos generaes turcos, fizeram nascer a convicção de que este projecto teria uma execução facil. José II teve então tenção de oppôr-se aos projectos de Catharina, mas a recusa de Mr. de Vergennes em sustentar a alliança entre a Austria e a França para concordarem nos meios convenientes de assegurar a Porta o estado em que a paz do Kaynardgi a havia lançado, decidio a Austria a ligar-se ao gabinete de S. Petersburgo, procurando desunir esta da alliança da Prussia cimentada por dous partidos na Polonia.

Frederico II, convencido de que o tratado de Kaynardgi havia satisfeito a imperatriz da Russia, e querendo a paz da Europa, fez propôr a Catharina uma quadrupla alliança entre a Russia, Prussia, Polonia e a Porta, tendo por objecto a garantia reciproca dos seus estados: O ministro russo não occultou a Frederico II que a imperatriz não considerava a paz do Kaynardgi senão como um interregno ou como uma origem de novas emprezas. Uma viagem que José II fez a S. Petersburgo no anno de 1780, poz de accordo as duas magestades imperiaes, e o imperador da Austria comprometteu se a fornecer ao seu alliado um exercito de 121 mil homens, para sustentar as suas pretenções contra a Porta.

Foi nestas circumstancias que a imperatriz da Russia fez apparecer o seu manifesto na occasião em que as suas tropas penetravam na Criméa. Reproduziremos hoje o texto deste documento, por isso que não deixa de ser de um verdadeiro interesse historico.

A juncção da tartaria europea ao imperio da Russia era o golpe mais sensivel que podia dar-se no imperio ottomano. O povo de Constantinopla pedio ao grão vizir a guerra contra os infieis, mas o Divan sentindo a sua pouca força, e temendo a união que nesta época existia entre as cortes de Vienna e de S. Petersburgo, julgou dever ceder á força das circumstancias e evitar uma guerra que podia ser funesta à Porta. Preparando-se para as hostilidades, despresava as negociações, em cuja empreza trabalhavam os ministros de França e de Inglaterra na Porta. Mas a corte da Russia exigia no mez de outubro de 1783 uma resposta cathegorica, e o Divan resolveu prestar-se as suas exigencias. Em 8 de janeiro de 1784 foi assignada uma nova convenção em Constantinopla. Pelo art. 1. desta convenção o tratado de paz de 1774, a convenção de 1775 relativa aos limites, a convenção explicativa de 1779 e o tratado do commercio de 1783, continuaram a ser restrictamente observados de uma e outra parte, á excepção do art. 3. do tratado de 1774 e dos arts. 2, 3 e 4 da convenção explicativa de 1779, os quaes deixaram de ter valor ou força alguma obrigativa para ambos os imperios.

Foi mais para vencer o amor proprio da Porta, do que para exigir um reconhecimento formal da incorporação da Criméa ao imperio da Russia, que se derrogaram os artigos da paz do Kaynardgi, que havia estabelecido a sua independencia.

Todavia a incorporação da Criméa ao imperio russo não se verificou sem uma luta violenta. Os generaes Souwaroff e Potenkin encontraram na Criméa, e destruiram todos os pontos onde acharam resistencia. Este paiz foi organisado segundo o systema do governo russo com o nome de Taurida, e o principe Potenkin agraciado com o titulo de *Taurico*, foi encarregado das medidas que julgasse convenientes para ligar as duas nações. A deserção dos habitantes foi tão consideravel, que dous annos depois da incorporação, não se contavam na Criméa mais de 17 mil habitantes do sexo masculino, emquanto os kans dos tartaros tinham muitas vezes formado nos exercitos turcos com 50 mil soldados a cavallo.

O ultimo kan deposto, Sahin-Guerai, retirou-se para Kalonga, onde por alguns annos recebeu uma pensão que lhe havia sido permittida, mas logo que deixou de lhe ser paga, entrou na Turquia. O grão senhor deu ordem para que fosse estrangulado na ilha de Rhoddes no anno de 1787, em castigo da sua traição. Sahin-Guerai, soberano electrico, podia abdicar, mas não tinha o direito de ceder do paiz que lhe estava confiado.

Manifesto da imperatriz Catharina:

« Nós Catharina I, pela graça de Deos, imperatriz autocrata de todas as Russias, etc.

Os successos assignalados que acompanharam as nossas armas na ultima guerra contra o imperio ottomano, davam-nos de certo o direito de reunir ao territorio do nosso imperio, a Criméa que havia ficado em nosso poder.

Não hesitamos todavia em sacrificar esta conquista, assim como muitas outras, ao nosso ardente desejo de restabelecer a tranquillidade publica, e de confirmar a boa intelligencia e amizade que tinham existido entre o nosso imperio e a Porta ottomana.

Este motivo levou-nos a estipular a liberdade e independencia dos tartaros, que as nossas armas haviam submettido, esperando desta maneira fazer desapparecer para sempre todas as causas de dissenção, e mesmo de desaccordo entre a Russia e a Porta ottomana, muitas vezes exposta a estes males pela forma de governo que existia então entre os tartaros.

Ainda que os nossos sacrificios e esforços fossem grandes para levar a effeito estas esperanças, bem depressa foram ellas, com grande pezar nosso, consideravelmente diminuidas. A inquietação natural dos Tartaros, fomentada por manobras, cuja origem ignoramos, fe-los facilmente cahir no laço armado por mãos de estrangeiros, que formou entre elles o germen da discordia e da confusão, a ponto de os provocar, e mesmo arruinar inteiramente o edificio que a nossa benevola solicitude tinha levantado para felicidade daquella nação, assegurando-lhe a liberdade sob a autoridade de um chefe eleito por elles mesmos. Apenas o kan tinha sido investido no poder, segundo esta nova forma de governo, vio-se privado de toda a autoridade, sendo mesmo obrigado a abandonar o seu paiz, e a ceder o lugar a um usurpador, que de novo havia sugeitado os tartaros ao jugo de um dominio, a que a nossa benevolencia o havia subtrahido. A grande maioria delles, tão cegos como ignorantes, submetteram-se a este usurpador; o resto, reconhecendo a sua inferioridade para ressistir, tem infallivelmente vivido sob este jugo, e nos teriamos assim perdido os fructos das nossas victorias, e a principal recompensa dos sacrificios que voluntariamente haviamos feito na ultima paz, se não tivessemos tomado desde logo debaixo da nossa protecção aquelles tartaros, que, bem intencionados, e apreciando os beneficios da sua nova existencia politica, se queixavam de ter sido forçados a submetter-se ao usurpador, que tinha derrubado o seu legitimo kan.

Mas protegendo-os de uma maneira efficaz, fornecemos-lhes o poder e os meios de escolher um novo kan em lugar de Sahin-Guerai, e de formar uma administração conforme á situação dos negocios. Foi para chegar a este resultado que pozemos as nossas forças militares em movimento, e que um consideravel numero das nossas tropas recebeu ordem, apezar da má estação, para entrar na Criméa, onde foram conservados á nossa custa, sendo obrigados a empregar a força das nossas armas para manter a boa causa, afim de reunir aquelles tartaros que estavam separados pela revolta.

O publico não ignora que um rompimento entre a Russia e a Porta ottomana estava proximo de acontecer naquella occasião; mas graças ao auxilio divino, podemos arranjar as cousas de maneira, que a Porta ottomana reconheceu de novo a independencia dos Tartaros e a validade da eleição de Schagin-Guerai, seu legitimo soberano. Não obstante todas as difficuldades acima mencionadas, por tanto tempo quanto estivemos animados com a esperança de restabelecer a tranquillidade necessaria a conservação de um bom visinho como o imperio ottomano, consideramos a Criméa, segundo o theor e a lettra do tratado, como um paiz livre e independente, limitando-nos unicamente a tranquillisar as perturbações que se manifestavam entre elles. O nosso amor pela paz nos fez colher deste procedimento uma recompensa sufficiente pelas grandes despezas em que haviamos incorrido; mas fomos a este respeito bem depressa desenganados pela nova revolta que appareceu no anno findo na Criméa, e cujo desenvolvimento teve a mesma origem que as precedentes. Fomos por consequencia obrigados a recorrer de novo a armamentos consideraveis, e a fazer entrar na Criméa e no Kouban tropas, cuja presença se tornava indispensavel para manter a tranquillidade e a boa ordem nos paizes adjacentes

A triste experiencia de todos os dias nos demonstra cada vez mais claramente que se a soberania da Porta ottomana na Criméa havia sido uma origem perpetua das discordias entre os dous imperios, a independencia dos tartaros expoem-nos a contestações não menos frequentes e serias; tendo a longa escravidão a que aquella povoação estava costumada, tornado a maior parte dos habitantes incapazes de reconhecer as vantagens da nova situação que lhe haviamos estabelecido pela independencia de que a pretendemos fazer gozar, e que, collocando-nos na necessidade de estar sempre debaixo de armas, não só nos occasiona grandes despezas, mas tambem expõe as nossas tropas a inevitaveis e continuadas fadigas.

Os esforços que fizeram para extinguir as chammas da discordia, soccorrendo os bem intencionados da nação, os expoz as violencias dos sediciosos e dos mal intencionados que haviamos deixado impunes, afim de evitar a menor sombra de um acto de soberania emquanto podesse nutrir a esperança de restabelecer afinal a boa ordem, e impedir que os interesses essenciaes no nosso imperio fossem compromettidos.

Mas, com grande ressentimento nosso, todas estas medidas, dictadas unicamente pelo nosso amor á humanidade, não nos occasionaram senão perdas e desvantagens que affectaram tanto os nossos corações, como feriram os interesses dos nossos subditos. Não pode calcular-se a perda de homens, nem tratamos mesmo de avalia-la; mas pelo que toca á perda do numerario, eleva-se, segundo os calculos mais moderados, alem de doze milhões de rublos. A estas despezas, deve acrescentar-se uma da mais alta importancia, ja por si, ja pelas suas consequencias.

Acabamos de ser informados de que a Porta reclamara o exercicio da soberania nos paizes tartaros, enviando a ilha de Taman um dos seus officiaes com um destacamento de tropas que fizera publicamente degolar o official que o kan Schanir Guerai lhe mandara, com o fim unico de salvar a causa da sua chegada aquella ilha; isto evidentemente indica que o objecto real da missão deste commandante militar he não exitar em declarar abertamente aos habitantes de Taman que os considerava como subditos da Porta. Este procedimento inexperado mas decisivo, nos dá a convicção da inutilidade dos sacrificios que fizemos na ultima paz, annulla por consequencia as obrigações contrahidas, com a unica intenção de estabelecer solidamente a liberdade e independencia dos Tartaros, e autorisanos sufficientemente a entrar no gozo destes direitos, que legitimamente adquirimos pela conquista, tanto mais que he o unico meio que nos resta, para assegurar no futuro uma paz solida e permanente entre os dous imperios.

Animada pois do sincero desejo de confirmar e sustentar a ultima paz concluida com a Porta, e prevenindo as continuas dissenções que os negocios da Criméa teem produzido, o nosso dever para comnosco mesmo, e a manutenção da segurança do nosso imperio, exigem igualmente que tomemos a firme resolução de pôr termo, de uma vez para sempre, as perturbações da Criméa, e para este fim reunimos ao nosso imperio, a peninsula da Criméa, a ilha de Taman, e todo o Kouban, como justa indemnisação das perdas que temos soffrido, e das despezas que temos sido obrigados a fazer, para sustentar a paz, e o bem estar destes povos:

Declarando pelo presente manifesto, aos habitantes deste paiz, que esta he a nossa resolução imperial, promettemos-lhes, tanto pela nossa parte como pela dos nossos successores, ao throno imperial da Russia, que elles serão considerados no mesmo pé de igualdade com os nossos subditos, e que tomando-os debaixo da nossa protecção, defenderemos, contra todos, as suas pessoas e seus bens, os seus templos e a religião que professam; gosarão, sem a menor restricção, da mais absoluta liberdade de consciencia, no exercicio publico do seu culto, e das suas cerimonias, e não só toda a nação, mas qualquer individuo em particular, participara de todas as vantagens de que gosam os nossos antigos subditos. Mas devemos esperar como retribuição do reconhecimento destes novos nossos subditos, que, tocados destes favores, comprehenderão a importancia desta feliz resolução, que os faz passar de um estado assustador de perturbações e discordias a uma situação de perfeita segurança e tranquillidade debaixo da protecção das leis; e que, diligenciando imitar a submissão, o zelo e a fidelidade daquelles que tem ha muito a felicidade de viver sob o nosso governo, se tornarão dignos do nosso favor, da nossa benevolencia e da nossa protecção imperial.

Dado na nossa residencia imperial de S. Petersburgo a 8 de abril do anno da graça de 1783, e 21 annos do nosso reinado. — Assignado pelo proprio punho de sua magestade imperial—*Catharina.*

De Sebastopol a Baktchiserai.

III.

Os jardins que circundam o palacio dos Kans são muito mais notaveis que o proprio palacio. Estão delineados com muito gosto e admiravel harmonia. Estes jardins, os quaes, como ja dissemos, occupam toda a parte mais elevada da montanha, formam quatro magnificos terraços, que communicam entre si por espaçosas escadarias de marmore. O primeiro terraço, o mais inferior, está guarnecido de magnificas latadas que produzem excellentes fructas. Os outros estão plantados de arvores fructiferas de todas as especies, que se dão perfeitamente neste territorio, e que os russos teem respeitado. Esperamos que essas arvores, muitas das quaes são seculares, escaparão a guerra, com fortuna igual aquella com que teem atravessado os seculos.

Seria mui difficil descrever exactamente a distribuição interior do palacio dos kans. Não he possivel analisa-lo. Quem vio um palacio em Constantinopla, uma casa de gente abastada na costa d'Azia, pode ter uma idea exacta do estylo e ornamentação desta residencia real.

Ha uns quinze annos, o imperador Nicolao mandou reparar o palacio dos antigos soberanos do paiz; as reparações foram executadas com muito gosto, por que mandou que nenhuma alteração se fizesse no estylo oriental do palacio, cujas formas primitivas foram escrupulosamente conservadas.

Foram limpas e restauradas as pinturas estravagantes que ornam as paredes. Uma camada de poeira e de immundicie encobria essas pinturas, do que se pode fazer uma idea exacta pelas do palacio de Constantino. Via-se que a soldadesca de Catharina II por ahi passára.

O harem, infelizmente, não poude ser reparado; teria sido preciso construi-lo de novo, plantar de novo os deliciosos arvoredos arrancados pelo mos covitas conquistadores, na sua ultima invasão, de que fizeram lenha durante a sua demora em Catchi-Serai.

Cousa singular! junto a estes edificios, e jardins, sitios na verdade deliciosos, ao lado desta habitação onde tudo tinha o cunho d'um luxo maravilhoso, os kans haviam collocado um cemiterio particular, e uma mesquita que ainda se pode ver.

Foi por ventura uma idea philosophica, que os levou a operar esta singular approximação da morte e dos gosos da vida sensual? Obedeceram elles a um pensamento religioso, ou unicamente o acaso os guiou na escolha desta posição?

Elevam-se da mesquita minaretes, que lutam em altura com os mais bellos alamos. Os kans para ahi se dirigiam passando pelo patio. O cemiterio he apenas separado dos jardins do palacio e da mesquita por um patio, cerca-o o muro dos jardins e eleva-se como estes, em amphitheatro até ao cume da montanha. Uma immensa quantidade de zimborios abriga estas moradas da morte, junto ás quaes se veem elegantes columnatas e minaretes.

No cume da ladeira escarpada se acha um pequeno tumulo de pedra, de forma octogona, fiel imitação da mesquita d'Omar em Jerusalem. Diz-se que contem os restos mortaes de uma Georgiana christã, esposa d'um antigo kan.

Ha quatro seculos, os kans haviam estabelecido a sua principal residencia sobre uma deliciosa e escarpada collina, onde ainda hoje existe uma linda aldea com o nome de Djonfouk-Kale. A população toda he composta de judeus karaites.

Os officiaes russos nos diziam com uma franqueza, que estavamos bem longe de esperar delles, que durante longos annos, os jardins, e as mesquitas de Batchi-Serai haviam estado sem donos nem protectores, e que se a devastação não foi maior, se a soldadesca, moscovita não fez ahi sentir a sua mão devastadora, como em Kaffa e em muitas outras cidades, se a administração russa (que segundo parece elles despresam de todo o coração) não amontoou ahi mais ruinas, he porque a energia dos habitantes a isso se oppoz. Esta pobre gente com risco imminente de perecer sob o bastão ou o *knout* oppoz-se com vigor a destruição destes monumentos dignos de melhor sorte, pois que na realidade são mais graciosos modelos de construcção no estylo original e poetico dos habitantes da Asia.

Os judeus karaites de Djonfouk-Kale, teem o seu cemiterio n'um pequeno valle a que dão o nome de Josaphat. Não he possivel imaginar um mais lindo passeio. Represente-se um valle de alguns centenares de metros em suave declive, ornado de tumulos de formas originaes, assombreados por magnificas arvores, todas seculares.

De resto, os desgraçados judeus teem sempre pago bem caro o direito de gosarem deste lugar de eterno repouso. Os kans, outr'ora, não escrupulisavam de explorar o apego que esses infelizes tinham ao seu pequeno cemiterio. Quando queriam extorquir lhes alguns dinheiros, ameaçavam-nos de mandar derrubar as suas arvores, de arrasar os monumentos sepulchraes, e como os judeus sabiam que os kans eram sufficientemente barbaros para realisarem essas ameaças, cediam a todas as suas exigencias.

Agora he a propria administração russa, que emprega esse meio ignobil para expoliar os judeus, e não os poupa. Quando os omnipotentes senhores da administração querem extorquir dinheiro aos judeus, dizem-se autorisados pelo seu governo para fazerem cortar as arvores do valle de Cioukone para uso da esquadra de Sebastopol, e essa pobre gente paga, mais de vinte vezes por seculo, o direito de conservar intactas as arvores que dão sombra ás sepulturas das suas familias e dos seus antepassados.

Este procedimento que nos foi referido pelos officiaes Russos, trouxe-me á memoria um facto que sucedeu ha annos em Constantina. Certo colono, desejando alcançar uns terrenos que lhe convinham e por modico preço, lembrou-se um dia de munir-se de instrumentos topographicos, e começar a medir o terreno que desejava. Perguntando-se qual era o fim do seu estudo, respondeu com indifferença, que o Estado resolvera mandar construir um quartel de cavallaria naquelle local, e que elle estava encarregado de medir o terreno, e concluida esta operação tudo seria arrasado logo. Na tarde desse dia comprou o colono as terras que ambicionava, por mui baixo preço. O meio não era honesto de certo, mas teve optimos resultados.

A discripção que temos dado de Bakhchisarai deve ter dado uma idea approximada do que he esta cidade: unicamente nos esqueceu dizer que os russos levantaram no extremo da cidade um templo orthodoxo para attender ás necessidades espirituaes de uns trinta empregados. Antes da invasão da Criméa, nunca havia na cidade mais de dez cossacos. Agora he o quartel general do principal corpo de exercito. Os pobres tartaros andam loucos. Ou por gosto ou por força apoderaram-se lhes das suas casas para aquartelar os soldados e os officiaes, e Deos sabe de quantas violencias teem sido victimas, e porque modo são tratados. As visinhanças da cidade parecem um campo em desordem. A accumulação de muita tropa nesse ponto tem originado os typhus, as febres perniciosas, o cholera, e diz-se que alguns casos de peste. Os habitantes acham-se reduzidos a grande mizeria; os russos apossam-se de tudo quanto lhe seu.

Posto que os facultativos russos saibam tratar o cholera, a mortalidade he, apezar disso, espantosa. As febres chamadas da Criméa tambem causam muitas victimas. Os soldados velhos, habituados a toda a casta de fadigas e trabalhos soffrem menos que os demais das molestias endemicas, que são consequencias, a maior parte das vezes, de excesso no uso das fructas verdes, melões, abobaras e melancias, etc., e do abuso de bebidas alcoolicas. Os soldados novos pouco costumados aos calores abrazadores, seguidos de noites frias e até frigidissimas, quasi sempre se acham no hospital ao cabo de alguns dias. O serviço das ambulancias he feito por medicos, cirurgiões e pharmaceuticos allemães. Nos ultimos não ha nem um só russo. Todos fallam francez, em geral bastante instruidos e bem educados. O pessoal medico he insufficientissimo; ha apenas um facultativo para 500 ou seis centos feridos ou enfermos. Foram chamados todos os medicos e cirurgiões dos regimentos, que ficaram na Russia e até os que os Boiardos tinham ao seu serviço, para tratarem dos seus servos, de sorte que ha terras onde não se encontra nenhum soccorro medico nestes tempos de cholera. Os hospitaes tem falta de roupas e dos medicamentos mais communs. Cada ferido he obrigado a fazer os fios de que carece, de rodilhas que lhe dão de má vontade. Já não ha vinho na Criméa. Todas as adegas estão exhaustas. A proposito das ambulancias, contarei um facto, que não he conhecido, e que nos foi narrado por um cirurgião. O imperador Nicolau preparava-se para a guerra, e prevendo um bloqueio rigoroso, a que não podia escapar, tratára com uma casa de Paris, no anno anterior á declaração das potencias occidentaes, o fornecimento de uma quantidade immensa de quina e de outros febrifugos.

Ja que fallamos no finado czar, vamos contar outra anecdota que houvemos de um antigo pagem mancebo que conta apenas vinte annos, e he ja tenente no corpo de Osten-Saken. He sabido que o imperador Nicolao soffrendo, havia duas semanas uma forte constipação, contra a opinião dos seus medicos foi passar revista aos baschkirs que acabavam de chegar a S. Petersburgo. Fazia um frio de gelar. Quando voltou a palacio, encostou-se no seu sopha, cobrio-se com o seu capote, e assim passou o resto do dia. No dia seguinte de manhãa mandou chamar o seu cabelleireiro que era um francez, e disse-lhe que o barbeasse: « Sois o primeiro que me põe a mão na cara, acrescentou o imperador, costume eu proprio barbear-me »

O barbeiro teve muito trabalho para lhe fazer a barba. O imperial enfermo estava a suar, de forma que o suor lhe corria em bagas pelo rosto, facili-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A BARREIRA.

[illegible] he cheio de mystificações, e entre todas [illegible] e a mais notavel he sem duvida a saturnal,—denominada eleição, que se realiza em um periodo determinado nos governos representativos: he uma demencia sublime. Não ha nada que encha o espirito de mais santa indignação do que as audaciosas pretenções que se desenvolvem nessas occasiões; não ha ignorancia nem incapacidade, por mais transcendentes que sejam, personificadas em padres, medicos, bachareis, estudantes, professores de primeiras lettras, militares, magistrados, caixeiros, etc., etc., que se não julguem habilitadas para desempenhar o papel do chamado « escolhido do povo. »

Ha poucos dias teve lugar a farça para a renovação biennia da nossa assembléa provincial, e recordando-nos das *monstruosidades* que disputam a honra de representar os interesses pernambucanos, occorreu-nos um excellente meio de corrigir-lhes de alguma sorte os traços physionomicos que lhes afeiam os semblantes, em geral regulares e sympathicos.

Na leitura das *Memorias* de Bilboquet, este moralista espirituoso e picante, comico que póde rivalizar com o autor do *Genio das Bagatellas*, personificado pelo Dr. Veron, deparamos com a existencia de uma industria, mui lucrativa em Paris, e que, em nosso conceito, podia ser proveitosamente transplantada para o nosso solo, tão fertil e congenial, onde sem duvida este producto exotico medraria de um modo espantoso. Em todo o caso valeria a pena tentar a respectiva aclimação.

Depois de varias e crueis vicissitudes, Sosthenes Ducantal se havia tornado *director de pensão de estudos*, cujos alumnos recrutava nas estaminés e cabanas

Sosthenes era a providencia dos estupidos e ignorantes; não dava sciencia, mas vendia diplomas. Tinha a sua disposição certo numero de sugeitos versados nas materias dos exames, os quaes viviam de alugar o seu saber aos examinandos.

Todo o segredo da empreza residia no *nariz* do aspirante ás honras do bacharelato: a theoria do engenhoso Ducantal fundava-se inteiramente sobre o *nariz*, que era igualmente o traço regulador da tarifa das retribuições.

« O nariz, diz o celebre emprezario de exames, he o fino do officio. Todos os rostos se assemelhariam mais ou menos, se por ventura todos os narizes da especie humana fossem vasados no mesmo molde. Um rapaz que nada sabe, pretende fazer o seu exame de bacharel; pois bem: he mister descobrir, para se apresentar em seu lugar, alguem que, embora se não pareça com elle, não lhe seja todavia inteiramente dissemelhante. Como o bedel só olha para os narizes dos candidatos, basiei a minha industria sobre os narizes. Reuni, d'entre os bachareis pobres, um sortimento variado de narizes de todas as dimensões e de todas as fórmas, e os leguei ao meu estabelecimento. Mandei publicar em todos os jornaes um annuncio assim concebido:

« PENSÃO SOSTHENES.
« *Preparações para o bacharelato.*

« Mediante um methodo novo de ensino (mais prodigioso do que o methodo repentino de Castilho), assegura-se o bacharelato em quinze dias de preparações. »

Escusamos dizer que affluio immenso numero de candidatos de todas as paragens da França, todas as chagas e canceros dos collegios.

Ora, a vista do feliz exito da empreza em Paris, e da igual necessidade que temos aqui de um systema analogo de substituições, fôra bem feliz quem para aqui o transplantasse.

Um membro da assembléa provincial ganha 300$ em dous mezes de sessão: supponhamos que um desses *entes narizes* tem a fatua lembrança de se fazer eleger e a felicidade de alcançar effectivamente uma poltrona no recinto augusto; não daria de bom-grado o illustre membro a metade ou a terça parte do subsidio, segundo a difficuldade da substituição, a alguem habilitado que trabalhasse e fallasse em seu lugar, lhe desse fama e *nomeada*, emprestando-lhe o mimoso das urnas tão sómente o nome?

Quando se procede a eleição, o publico se satisfaz com olhar sómente para o nariz dos candidatos, e não daria pelo innocente engano, com que aliás ganharia. Toda a difficuldade está no nariz, e esta não he invencivel.

Ainda desta vez, graças à intervenção officiosa de Asmodeo, o amigo fiel e dedicado que nos ha tirado de tantas difficuldades, tivemos a fortuna de assistir, incognito e invisivel ao lauto e opiparo *luncheon*, que o contra almirante inglez offereceu a uma reunião mais ou menos escolhida de senhoras inglezas, e de cavalleiros mais ou menos distinctos de varias nações.

O nosso dever de chronista hebdomadario nos colloca em mui apertadas situações, das quaes nos sahiriamos mal, se nos não vallessem a protecção mysteriosa e os inexgotaveis recursos do genio tutelar que vela sobre nós. Nesta occasião, especialmente, a difficuldade era grande; pois que a scena tinha por theatro a tolda de um navio, e para alcança-lo força era superar, além da falta de *convite especial* a barreira que aos nossos compromissos oppunham as ondas, sobre as quaes fluctuava jocundo e festivo o vapor *Rifleman*, guardado e defendido por seis ou oito cerberos, cujas guelas de ferro podiam vomitar fogo, estragos e morte.

Ao principio pretendemos esconder-nos na caixa de oculos de um espirituoso Francez do nosso conhecimento e particular amizade; mas o nosso amigo, no momento de embarcar-se, a mettera cuidadosamente no fundo do bolço da casaca, de sorte que, sem o poderoso auxilio de algum sectario de *Mesmer*, nada poderiamos descortinar.

Lembramo-nos tambem da caixa de tabaco do commandante da estação naval e da pêra de certo official de marinha, que a tem densa e crespa; mas desistimos do proposito porque o cheiro do amoniaco e do alcatrão nos irrita horrivelmente os nervos, e o official da pêra illudira cruelmente as nossas esperanças.

Compadecido da nossa perplexidade e desapontamento, o bom diabo (o nosso protector Asmodeo) com o seu tino maravilhoso tirou-nos da difficuldade e risco de ficar sem um observatorio conveniente, sumindo-nos por entre as sombras do basto, negro e perfumado bigode do consul britanico, onde apenas soffremos o ligeiro incommodo dos frequentes carinhos que lhe fazia o elegante possuidor deste bello ornamento capilar.

Deste ponto, escolhido com admiravel acerto, tudo vimos e observamos, e até saboreamos, em consequencia da contiguidade do nosso escondrijo as iguarias e o crepitante champanhe que servia o consul. Esta circumstancia nos habilitou a referir resumida, mas exactamente o que se passou nesta festa aquatica e gastronomica, que teve lugar segunda-feira da semana passada, da qual quasi que podemos dizer *quorum pars magna fui.....*

A tolda do *Rifleman* foi toda *britanicamente* aproveitada, de sorte que havia amplo espaço para dansa, passeio e mesa; se achavam distribuidas comidas frias e varios batalhões de garrafas de vinho. Queremos crer que o numero dos convidados era conhecido dos hospedes do *Rifleman*, e que em consequencia a quantidade dos talheres presentes correspondia ao menos á totalidade dos convidados. Em casos semelhantes, sempre se dá defficiencia para menos; he evidente; e a quantidade dos lugares reservados he em geral superior á dos convidados que se apresentam.

Não aconteceu assim a bordo do *Rifleman*, cuja mesa, demasiado estreitta, admittia apenas uma parte dos assistentes, excedendo pouco mais ou menos uma duzia de pessoas excluidas do festim, que foram obrigadas a cruzar os braços diante dos felizes *comedores effectivos do luncheon*, e applicar a si proprios o proverbio: *Tarde venientibus ossa*; posto que chegassem á hora prescripta nos bilhetes de convite.

Talvez seja esta a moda em Inglaterra. Neste caso nada temos que dizer, pois que tudo he relativo; mas, nós, Brasileiros por excellencia, e que só podemos receber as nossas lições de polidez na « *civilité puerile et honnete*, » pensamos que a festa, tendo lugar sôb o pavilhão inglez, os convidados deveriam tomar parte no festim, custasse o que custasse, ainda que os officiaes de dragonas e fardados do *Rifleman* fossem obrigados a deixar a mesa, offerecer obsequiosamente aos estrangeiros escolhidos o lugar que occupavam no festim. Pensamos que he assim que cada um pratica em sua casa, entre pessoas polidas e civilisadas; mas a Inglaterra tem suas maneiras e seus gostos, seus costumes e sua polidez propria: portanto diremos sómente que tudo esteve o melhor possivel.

No meio de todas as noticias estrangeiras que nos chegaram da Europa, temos para nós que nada he mais conveniente para terminar a nossa *Carteira* do que offerecer aos nossos leitores a seguinte revista original parisiense.

Os ultimos esplendores da exposição universal ainda detem em Paris os estrangeiros; os primeiros sopros gelados do outono já vão trazendo para alli os Parisienses, de sorte que o principio da estação esta mui proximo e tirará grande brilho desta duplice affluencia.

O theatro italiano encetou o curso das suas representações, he Rossini, o maestro immortal que faz as respectivas honras; foi com *Moisés*, foi com a *Cenerentola*, que a nova companhia saudou o publico da grande cidade franceza; a primeira partitura, bella e luminosa pagina, tão amplamente esboçada, tão embalsamada de poesia biblica e de uma tão simples e admiravel grandeza, tão coadjuvada, tão graciosa, tão scintillante de espirito e de graça tornaram evidentes talentos verdadeiros e reaes, jovens artistas que possuem bellas vozes e com isto gosto, accento, seducção e alma: Fallemos primeiramente de *Borghi Mamo*, uma dama dotada de um magnifico contralto já admirado por nós o anno passado pela pureza e amplidão do methodo, pelo ardor e prodigiosa riqueza da organisação.

Vem depois um mui bello baixo, Angelini, que tem uma voz profunda e aveludada, vibrante e forte, especialmente no medium e nas notas de registro elevado; depois outro baixo Zucchini, buffo comico, que tem um orgão justo, franco, cheio, bem afinado, engraçado e seductor, executando as suas partes de uma maneira magistral e triumphante; depois um delicioso barytono, Everardi, que possue a mais facil emição, o mais puro methodo, o gosto mais exquisito: Tamburini nos seus mais bellos dias não cantava melhor, não representava com mais estro nem com mais paixão, um tenor, Carion, artista dotado de qualidades eminentes, de uma voz excellente de peito, de uma execução admiravelmente segura e ampla; a voz aguda e a voz mixta não menos superiores.

Pozzi he um lindo soprano, Boccabati chega da Italia já celebre pela graça e finito do seu canto. Penco e Roissi estrearam brilhantemente em Otello e Lucia de Lamermoor. Emfim Mario a respeito de quem tudo ha sido dito mil vezes, cantou como sempre o *Almaviva do Barbeiro de Sevilha*; Grisi está para entrar outra vez para o theatro, e a estação promette ser brilhante e renovará os bellos dias deste antigo theatro italiano que será uma das glorias musicaes da primeira metade do seculo XIX.

A Academia imperial de musica continua as representações da *Santa Clara* do duque Ernesto de Saxe Cobourg Gotha, ha muito annunciada e esperada: o illustre autor desta partitura em tres actos, tentando dest'arte as contingencias da publicidade, deu provas de um sentimento artistico mui leal e mui elevado, quiz ser recebido e julgado não por um auditorio que não se esquece da sua corôa ducal, quiz o acolhimento desse arbitro soberano, o publico, que só conhece no theatro o maestro, e quiz com especialidade o de França, em Paris, onde as reputações recebem a consagração suprema.

A sua opera tem por texto um libretto allemão, cujo caracter taciturno e monotono influio desgraçadamente sobre o seu talento de compositor evidentemente mui notavel: O czarevitch Alexis, filho mais velho de Pedro Grande e marido da princeza Carlota de Wolfenbuttel, causa a desgraça da sua mulher, tem por amante uma creatura que introduz no seu proprio palacio; a princeza devora esta grande affronta com uma resignação muda, que he mais implacavel do que as censuras mais amargas, e como expiação morre envenenada.

Mas Aurelio, a quem Alexis encarregou a preparação da bebida fatal, jurou a si proprio salvar a victima innocente, substitue o veneno por um narcotico: Carlota adormecida he levada a igreja, com o rosto descoberto, e collocada no meio dos cirios flamejantes e das tochas funereas; toda a côrte vem render uma ultima homenagem á morta. Alexis he o primeiro, e como se approxima a hora em que deve cessar o effeito do narcotico, vê a mulher fazer um movimento e recua espavorido, foge.

Aurelio e a princeza igualmente se evadem, scella-se um tumulo vasio, e aquella que se crê para sempre descida a catacumba dos Romanows, dirige-se para Napoles, onde sob um nome emprestado, encontra um official francez, que amou-a em outro tempo com um amor sem esperança.

Por um acaso singular, este official francez he encarregado por Pedro Grande de seguir para Napoles, onde se refugiou tambem o Czarewitch rebelde e condemnado á morte. Assim o amante e o marido se encontram, tem lugar um duello, mas para impedir a luta, Carlota apparece, tendo o rosto coberto com um véo, e Alexis espavorido deixa cahir a espa-

tou o mais que póde a operação do barbeiro, dizendo-lhe : « Não tremas, faze de conta que tens nas tuas mãos a cabeça do mais infimo dos teus freguezes. »

O alimento do soldado he realmente extravagante. Fornecem-lhe demanhãa uma ração de aguardente (*vodka*) e um pedaço de peixe salgado ou secco. Carne não ha. Depois do meio dia outra ração de aguardente, e uma massa composta de farinha de trigo e de milho moido misturada com couves e alguns pedaços de carne ; he um petisco que um cão quereria.

O pão he negro, gelatinoso e mal cozido. Comem-no em fatias com uma leve camada de sal branco. A' noite dão-lhe chá ou aguardente ; o chá vai escaceando. Se pouco cuidam do seu alimento, não succede o mesmo com o vestuario, porque o soldado russo anda confortavelmente vestido.

O grande casacão cinzento que os agazalha he desagradavel a vista, mas he de grande utilidade a noite. De dia o exercito anda em ceroulas e em mangas de camisa ; os soldados poem o casacão ao pé da sua espingarda e deitam-se no chão, guardando a hora de serviço ou de marchar. Seria mister o pincel de Horacio Vernet para desenhar o aspecto grotesco dos soldados russos no acampamento.

Desde a destruição da ponte de Gheuitchy e de Thougar, as chegadas de tropas são mais difficultosas. Parece que as nossas canhoneiras tem feito cousas do arco da velha no mar de Civach. Com tudo, os combois russos atravessam ainda esse mar em jangadas, do lado de Perekop. Todos os gados da Criméa por ahi tem passado. Affirmam-nos que seria mui difficil encontrar cem juntas de bois, pois que todos tem sido tirados aos tartaros, até os cavallos, e os camellos : apenas ha gado ovino, e esse mesmo ja escaceia. De dalde enterrogamos os officiaes russos, mesmo aquelles com quem temos relações mais intimas, não podemos saber a força exacta do exercito ; uns dizem ser de duzentos mil homens, outros de trezentos mil, e alguns de cento e cincoenta mil.

O transito pelas estradas he immenso, comboi de cincoenta e cem carros para aqui conduzem todos os dias os feridos e os doentes amontoados uns sobre os outros. A maior parte morrem no caminho, por falta do primeiro tratamento. Os correios cruzam-se em todas as direcções. Os officiaes superiores andam affanosos ; os inferiores correm de um para outro lado, gritando e como desvairados.

O russo nada faz com placidez e dignidade. Carece de patentear a cada momento o seu zelo e o seu enthusiasmo.

O talento avalia-se pela força dos gritos e pela violencia dos gestos ; he uma comedia burlesca. O general injuria o coronel, este injuria o capitão, que trata grosseiramente os seus subalternos, os quaes espancam os soldados, sem que se atine com o motivo desta tempestade de berros, de insultos e de pancadaria.

Já vamos compreheudendo algumas palavras russas, e caso estranho, aquellas que ouvimos mais frequentemente prouunciar, mesmo aos generaes em chefe, segundo nos disseram, exprimem as pragas mais terriveis. Se em França e nos nossos acampamentos um official superior se atrevesse a empregar contra os seus subalternos, quaesquer que elles fossem, semelhantes palavras todo o regimento se alvorotaria indignado : aqui ninguem se offende porque he uma cousa natural e necessaria. Esta gente está affeita a uma obediencia incrivel, desde o mais elevado até ao mais humilde.

As chegadas não são regulares, desde que o exercito russo tem livre a estrada de Perekope. Abriram-se nas muralhas do lado do mar Negro duas grandes entradas por onde passam os carros, o execito e os combois de munições e de viveres provenientes de Cherson, de Nicolaieff e de Ecatherinoslaw. De um comboi de dous mil bois, que iam para Simferopol, morreu metade no caminho por falta de pastos e de agua. A pouca farinha que chega ao campo, vem na maior parte avariada. Em summa o exercito quasi que passa fome. Disseram-nos que havia em Perekope uns vinte mil homens occupados em fortificar a praça.

O general em chefe Gortschakoff he considerado como ignorante ; mas na falta de talento tem o merito de ser de genuina raça russa. O general Osten-Sacken he segundo parece, a melhor cabeça da Criméa, e elle e o general Liprandi são os que dirigem as operações ambos são allemães, e aborrecidos pelos officiaes. Os prisioneiros inglezes são tão bem tratados como os outros, mas os russos odeiam-nos não tanto por combaterem ao nosso lado em defeza do imperio ottomano, senão pela injuria que o seu governo fez ao imperador Nicolao, descobrindo á face do mundo os meios odiosos que desejava empregar para acabar com a Turquia. Nunca perdoarão á Inglaterra o haver patenteado esses segredos de estado que são a vergonha da politica russa.

(*Patrie.*)

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

20 de outubro.

As noticias do theatro da guerra tornam-se mais raras, e isto se comprehende. Hoje que Sebastopol está tomada e o ataque dos fortes do norte não exige mais senão algumas baterias e uma divisão, todos os planos dos generaes alliados tem por fim realisar o pensamento de uma campanha no interior da Criméa ; elles procuram chegar a um destes dous resultados : trazer os Russos a uma batalha formal ou obriga-los a retirar-se da peninsula.

A execução deste plano traz necessariamente um todo de movimentos estrategicos que para terem bom exito, devem ficar secretos ; por essa razão o general Pelissier faz vigiar com um rigor extremo todas as correspondencias do exercito, e nenhuma particularidade de alguma importancia sobre as operações chega á publicidade das gazetas. Convém que as indiscripções da imprensa não possam levar ao conhecimento dos Russos os factos que elles devem ignorar, e que a rapidez das communicações telegraphicas levaria logo a San Petersburgo, se porventura fossem propalados por nossos periodicos.

Por esta razão pouco sabemos sobre o que se tem passado na Criméa depois do brilhante combate de cavallaria, de que já lhe fallei, e que teve lugar nos arrabaldes de Eupatoria. O que parece certo he que uma grande parte do exercito alliado se estendeu para o norte e para o nascente, do lado do Belbeck e do lado de Batchi Serai, de modo que possa atacar os Russos por estes dous lados, emquanto outro ataque fosse dirigido contra elles pelos 40,000 homens, que se acham em Eupatoria, os quaes cortariam ao principe Gortschakoff o caminho do isthmo de Perecop. Mas todas as combinações estrategicas do general Pelissier ainda estão indeterminadas, e tudo quanto parece evidente he que a intemperie da estação e a difficuldade dos caminhos embaraçarão os movimentos. A' medida que nossos bravos soldados avançam, são obrigados a abrir com o alvião o caminho que devem percorrer seus cavallos e sua artilharia. A situação do exercito diante de Sebastopol he sempre a mesma ; trocam-se alguns tiros de canhão, mas a artilharia dos fortes do norte está muito distante e nossas tropas apenas soffrem perdas insensiveis.

Se o exercito nada fez de notavel nesta quinzena, devo referir-lhe os movimentos e os actos da esquadra, os quaes tem sua importancia. As magnificas esquadras alliadas não tinham mais utilidade em Sebastopol, porquanto todos os navios de guerra russos foram destruidos, por isso os almirantes Bruat e Lyons procuraram immediatamente para os seus navios outra distracção. Tendo partido de Kamiesch e de Balaclava, as duas esquadras estavam nos primeiros dias de outubro diante de Odessa. Esta rica cidade commercial estava em transes mortaes : um bombardeamento parecia imminente ; todos os habitantes abastados tinham fugido e os consules estrangeiros tinham-se reunido para tentar se podiam remover um ataque, que devia causar immensos prejuizos a seus compatriotas. Fizeram tentativas junto dos almirantes, mas estes não tinham o pensamento de incendiar Odessa, e satisfeitos de uma demonstração, que dava aos subditos do czar o sentimento de sua fraqueza, fizeram-se de vela para outro ponto afim de praticarem um acto mais significativo.

Distante algumas leguas de Nicolaieff, que he o estaleiro maritimo e o arsenal da Russia meridional, está situada a fortaleza de Kinburn, que he como o posto avançado desta praça. A 15 de outubro as duas esquadras appareceram nas aguas de Kinburn e começaram o bombardeamento deste forte ; a 16 o ataque foi interrompido por causa do estado do mar e do vento, a 17 o fogo continuou ; ao meio-dia a praça capitulou, e as tres horas as nossas tropas tomaram posse della, tendo-se rendido a guarnição prisioneira de guerra. Este feito gloriosissimo para os nossos marinheiros, consumou-se quasi aos olhos do imperador Alexandre, que ainda está em Nicolaieff.

Em consequencia da tomada de Sebastopol, o sultão recompensou magnificamente o marechal Pelissier ; enviou-lhe uma espada enriquecida de diamantes e de um valor pelo menos de 100,000 francos, alem disto deu-lhe o titulo de serdar ekhrem, e com este titulo uma pensão de 20,000 francos por mez, durante a vida do marechal.

No Baltico nada se passou de novo : affirma-se que as esquadras alliadas negociam com a Dinamarca e com a Suecia para obter autorisação de invernarem nos portos dinamarquezes e suecos, de modo que impeçam na primavera proxima todo movimento da esquadra russa no momento do derretimento do gelo.

Se as noticias da guerra apenas tem tido estes dias uma importancia secundaria, em compensação deram-se outros factos, que tem um grandissimo interesse para a segurança do futuro da Europa. Direi sobre elles algumas palavras. Em uma das minhas cartas precedentes, fallei a Vmc. de uma iniciativa de revolta de roubo, que teve lugar em França nas portas da cidade populosa de Angers, na época em que a rainha da Inglaterra estava em Paris. Alguns operarios, empregados na exploração de pedreiras de ardosias, tendo-se reunido uma noite de 25 para 26 de agosto em numero de 500 a 600, pozeram-se em marcha para Angers, armados de espingardas, espadas, alviões com o fim ostensivo de incendiarem a cidade e a saquearem. A autoridade prevenida em tempo, tinha mallogrado a conjuração destes bandidos, e grande numero delles tinham sido presos. Estes miseraveis acabam de ser julgados e Vmc. não póde crer até que ponto seus chefes levaram a audacia. O que ha de mais notavel neste drama he que os chefes, de que lhe fallo, são simplesmente operarios como seus complices, os *catilina* do ultimo jaez, os quaes se propõem reformar a sociedade, banhando-a em ondas de sangue.

O povo que até aqui em nossas revoluções politicas não tinha representado outro papel, senão o de instrumento, quer por sua vez tomar a direcção e satisfazer com horriveis represalias seu odio implacavel contra as classes elevadas. Felizmente he uma pequena porção do povo, mas o meio como ella recruta he infinitamente perigoso. He com o auxilio de sociedades secretas, que os perturbadores augmentam o numero de seus proselytos entre os mais ignorantes, os mais viciosos de seus camaradas. No negocio de Angers verificou-se que todos os accusados eram membros de uma sociedade secreta, que se chama *Marianne*, termo de gyria, com que os ladrões e assassinos designam o instrumento do supplicio, a *guilhotina*.

Os chefes da *Marianne* faziam os neophytos prestar o terrivel juramento de obedecerem cegamente sob pena de morte, de abandonarem em caso de necessidade suas mulheres, seus filhos para executarem as ordens, que lhes fossem dadas, e não recuarem perante o assassinato. Os principaes accusados ainda diante de seus juizes, persistiram em suas terriveis doutrinas ; declararam que queriam tomar Angers, como nossos soldados tinham querido tomar Sebastopol ; era horroroso e a energia do jury fez justiça a estes infames. Os tres chefes da revolta foram condemnados á deportação para uma praça fortificada, os outros a deportação simples ou a prisão por cinco, dez e quinze annos ; alguns complices subalternos, evidentemente arrastados e arrependidos, foram absolvidos. Esta severa sentença produzirá seus fructos e ha de fazer desgotar os conspiradores ao menos por algum tempo. Para fazer-lhe comprehender a importancia desta sentença, devo dizer-lhe que em materia politica, senão houver assassinato, a pena de morte não existe em França; a pena maior, que pode ser infligida he a deportação com reclusão em uma praça fortificada. O lugar onde se cumpre esta pena he a ilha de Mouka-Hiva nas ilhas marquezas.

Ainda que os bandidos, que acabam de ser julgados, houvessem tirado seus chefes de suas proprias fileiras, não se deve crer que os fautores da demagogia européa, refugiados em Londres e em Jersey, tenham sido estranhos a este movimento. Verificou-se nos debates do processo que o homem, que commandou os operarios, tinha tomado o santo em Paris, para onde tinha sido enviado de Londres. Disseram-lhe que toda a França devia levantar-se no mesmo dia, e emquanto os operarios tomavam Angers, os revolucionarios derribavam o governo em Paris. Felizmente os calculos dos chefes dos demagogos foram illudidos e o negocio de Angers foi uma tentativa sem écho, bastante grande todavia para preoccupar nossos estadistas.

Com effeito, he mais que certo que os refugiados politicos em Londres e Jersey não tem renunciado jámais seus planos de agitação e commoção geral. A guerra com a Russia lhes pareceu até uma circumstancia boa para explorar, e nós vimos um dos mais celebres e dos mais activos entre estes campeões da demagogia, o italiano Mazzini, estender publicamente as mãos ao ouro da Russia. A carta seguinte, que foi publicada pelas gazetas inglezas dá a prova disto : Eis aqui como se exprime Mazzini nessa carta dirigida ao *Sheffield fre Press* : « Não creio na vitalidade do imperio turco mahometano na Europa. Creio injusto, pouco sabio e impolitico persistir em fazer de um corpo galvanisado uma barreira ás invasões de uma joven potencia no caminho do progresso, como a Russia. *Eu de nenhum modo me julgaria criminoso em receber o dinheiro da Russia*, nem de qualquer outra potencia, para fazer livre a pobre Italia abandonada. »

Julgue Vmc. se semelhante linguagem não teve de offender os ouvidos dos Inglezes, que estão mais que nunca decididos a continuar contra a Russia as consequencias da guerra. Já muito mal dispostos contra os refugiados, que pagavam com taes sentimentos a hospitalidade que recebem, o povo inglez ficou ainda mais irritado com uma nova e grosseira insolencia de seus turbulentos hospedes. Ha em Jersey, que fica a duas ou tres leguas das nossas praias, certo numero de refugiados, que se lembraram de publicar um jornal intitulado o *Homem*. Este jornal, que elles procuram introduzir em França, mas não conseguem, he uma serie de ataques os mais violentos e os mais cynicos contra o nosso governo, e sobretudo contra o imperador dos Francezes. Até então os Inglezes pouco fallavam, posto que reprovassem esses ataques ; mas no ultimo numero do *Homem*, um refugiado francez Felix Pyat, dando conta da viagem que a rainha da Inglaterra tinha feito a Paris, tinha fallado de S. M. B. nos termos os mais odiosos e grosseiros : dirigindo-se insolentemente á rainha, tinha escripto entre outras indignidades a phrase seguinte : « Certamente, tendes sacrificado tudo, dignidade de rainha, escrupulo de mulher, orgulho de aristocracia, sentimento de ingleza, a posição, nascimento, o sexo, tudo *até o pudor* por amor deste alliado. »

Este abominavel despejo da raiva politica produzio na Inglaterra um movimento unanime de indignação, todas as gazetas de Londres, até o periodico ultra-radical, o *Morning-advertiser*, protestaram com vehemencia contra esse excessivo abuso dos direitos de hospitalidade ; todos reclamaram medidas promptas e energicas para a repressão de taes escandalos ; mas foi em Jersey que a irritação publica fez explosão, convocou-se immediatamente um meeting com o nome de *meeting de indignação*, com o fim de reclamar a remoção immediata dos autores e complices destas infamias. Em minha proxima carta lhe darei conta do resultado deste negocio ; ninguem duvida que o governo dê uma satisfação á opinião publica.

A diplomacia não tem grandes cousas para fazer neste momento, e fez fallar pouco de si nesta quinzena ; entretanto tratou se de uma viagem que acaba de fazer á Paris um dos homens mais consideraveis da Austria, o Sr. de Frokesch, que foi longo tempo presidente da Dieta de Tranefort e que vai partir para representar a Austria em Constantinopla. O Sr. de Prokesch foi recebido pelo imperador, e julgou-se que nessa entrevista, tinha-se tratado da fixação dos pontos de garantia na eventualidade de novas negociações. Isto não passa de boatos.

Em Athenas acaba de ter lugar uma mudança de ministerio depois de longas conferencias, e apezar da opposição das potencias occidentaes. O general Kalergis desagradava singularmente ao rei e á rainha, por ser muito hostil á causa russa. O rei julgou-se offendido de algumas palavras do general que preenchia as funcções de ministro da guerra, e declarou ao presidente do conselho o Sr. Maurocordato que entendia usar de seu direito substituindo o Sr. Kalergis ; mas o Sr. Maurocordato respondeu, que se retiraria elle e seus collegas com o Sr. Kalergis. O negocio levou muito tempo ; os representantes da França e da Inglaterra declararam que o rei era livre em mudar de ministros, mas que as potencias occidentaes não teriam nenhuma relação com elles, e só tratariam com o rei, como o unico responsavel pelos acontecimentos. O rei Othon foi adiante, tomou novos ministros um pouco russos e muito desconhecidos. Depois desta mudança os salteadores reappareceram: um capitão francez, Mr. Berthand, foi preso por elles e posto a resgate. O governo grego muito aterrado pagou este resgate de 27,000 francos. Esta pobre Grecia está na mais horrivel anarchia, e as potencias occidentaes deverão certamente tomar alguma medida.

PERNAMBUCO.

RECIFE 1 DE DEZEMBRO DE 1855.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

No domingo, 25 do mez passado, teve lugar a magestosa procissão do Corpo de Deos, a qual he com razão considerada como uma das mais solemnes festividades que temos durante o anno ; e bem que pequenas variedades apresente, todavia he sempre cercada de tanto esplendor e brilhantismo, que não pode deixar de desafiar a piedade de nosso povo naturalmente amigo do culto externo. Como he de costume, o veneravel e garboso San Jorge marchou em frente da procissão, acompanhado por um trôço de cavallaria, que lhe servia de estado-maior.

Grande numero de irmandades assistio á procissão, que foi de mais acompanhada pelos Exms. bispo diocesano, presidente da provincia, commandante das armas, commandante superior da guarda nacional e por outras muitas pessoas gradas, concorrendo sobretudo para lhe dar maior realce um numeroso acompanhamento de officiaes de differentes graduações, tanto da guarda nacional, como de linha.

He sabido que as despezas necessarias para tão augusto e religioso acto foram feitas, como sempre o tem sido, pelo nosso Exm. prelado, o qual assim não perde occasião de, com o exemplo, ensinar a seus diocesanos o esmero e diligencia que devem ter na celebração dos actos religiosos.

Antes de passarmos adiante, julgamos dever prevenir a nossos leitores, que no dia 8 do corrente, no qual celebra a igreja a festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, deve haver na igreja de San Pedro uma grande e pomposa festividade, que he feita pelo mesmo Exm. bispo, em louvor do Dogma ultimamente definido por S. Santidade em Roma.

O collegio eleitoral desta cidade reunio-se no dia 26 para proceder a eleição dos novos deputados provinciaes ; e effectivamente fez-se e ultimou-se a referida eleição sem que nenhuma occurrencia desagradavel alterasse a ordem que deve reinar em uma reunião tão importante. Muito estimamos que os senhores eleitores bem compenetrados da alta missão, a cujo desempenho foram chamados, tenham feito recahir os seus suffragios em pessoas que, amando de coração esta provincia, e conhecendo suas mais vitaes necessidades, saibam promover os seus melhoramentos de toda a ordem, e satisfazer assim a confiança dos que os elegeram para tão honroso mandato. Já temos publicado em nossa folha não só o resultado da votação do collegio desta capital, como o de alguns outros, cujas votações nos tem vindo ás mãos ; entretanto faltando ainda conhecer-se o resultado de outros muitos, ainda não podem ser conhecidos quaes os novos deputados, bem que já possa haver grande probabilidade a respeito de alguns.

O nosso porto esta semana foi visitado por differentes vapores ; mas nem por isso tivemos abundancia de noticias. Dos portos do sul chegaram, no dia 27, o vapor de guerra *Beberibe*, e no outro dia o da companhia luso-brasileira *D. Maria II*.

Continuava a grassar na provincia do Rio de Janeiro a epidemia do cholera, o qual ia-se manifestando em quasi todos os pontos da provincia com mais ou menos intensidade ; na côrte, porém, já se tornava sensivel o decrescimento do mal. Haviam receios de ter-se a epidemia communicado á provincia de San Paulo, que até então permanecia incolume, e a cidade de Santos era o ponto pelo qual mais se temia.

Tinha sido preso na capital do Rio de Janeiro um tal Avellar, que he indiciado como tendo parte immediata na ultima importação de Africanos que nesta provincia desembarcaram.

Chegou do norte o vapor *Imperador*, no dia 23, e nenhuma novidade dalli trouxe digna de ser aqui referida a nossos leitores.

Tivemos ainda esta semana procedente da Europa o vapor inglez *Tay*, que aqui chegou no dia 28. Por elle soubemos que na Criméa, em consequencia do inverno, tinham-se suspendido as operações hostis, aguardando-se para depois da estação invernosa tratarem da decisão do pleito. Pelo que diz uma gazeta ingleza, as relações da Inglaterra e dos Estados da União Americana não eram muito amigaveis ; todavia ainda nenhum rompimento tinha havido.

No dia 1.º do corrente, encerrou a Faculdade de Direito desta cidade os seus trabalhos, tendo-se no dia 28 ultimado os actos dos estudantes da mesma.

Falleceram esta semana 57 pessoas, sendo livres 18 homens, 10 mulheres e 23 parvulos ; e escravos 1 homem, 1 mulher e 14 parvulos.

Rendeu a alfandega 129:311$152 rs.

Apuração dos collegios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Limoeiro, Nazareth, Páo-d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhãem e Rio-Formoso, conforme as listas publicadas neste Diario.

Os Srs.	Votos.
Barão de Camaragibe	548
Padre Leonardo Autunes Meira Henriques	492
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	457
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	457
Dr. João de Souza Reis	430
Dr. Francisco Carlos Brandão	424
Dr. Abilio José Tavares da Silva	419
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	417
Dr. Ignacio de Barros Barreto	414
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	413
Negociante Antonio Marques de Amorim	409
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	408
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	404
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	399
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	383
Dr. José Maria Freire Gameiro	380
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	372
Dr. Bento José da Costa Junior	372
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	372
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	371
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	364
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	361
Inspector José Pedro da Silva	360
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	358
Dr. Augusto de Souza Leão	344
Dr. José Quintino de Castro Leão	344
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	343
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	336
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	334
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	331
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	328
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	316
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	304
Dr. Cosme de Sá Pereira	301
Major Florencio José Carneiro Monteiro	300
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	297
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	297
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	295
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	288
Dr. Aristides da Rocha Bastos	285
Vigario Antonio F. Gonçalves Guimarães	282
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	281
Dr. Manoel Isidro de Miranda	275
Conego Joaquim Pinto de Campos	269
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	268
Dr. João Francisco da Silva Braga	265
Major Jose Joaquim do Rego Barros	260
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	256
Major Antonio José de Oliveira	253
Tenente-coronel João Valentim Vilella	253
Padre Marçal Lopes de Siqueira	246
Dr. Manoel José da Silva Neiva	245
Dr. João Vicente da Silva Costa	241
Dr. José Rodrigues do Paço	223
General Antonio Corrêa Seára	222
Dr. Francisco de Paula Baptista	219
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	215
Dr. João José Ferreira de Aguiar	214
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	212
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	205
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	201
Dr. Francisco Brederode de Andrade	201
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	199
Dr. A[illegible]ho de Barros Cavalcanti de Lacerda	179
Dr. [illegible] Augusto Cavalcanti de Albuquerque	179
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	173
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	167
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	158
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	158
Padre Francisco Peixoto Duarte	156
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	155
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	152
Dr. João Hircano Alves Maciel	149
Dr. Manoel de Souza Garcia	146
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	142
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	139
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	138
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	130
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	123
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	118
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins	106
Padre João Capistrano de Mendonça	100
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	83
Barão da Boa-Vista	74
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	70
Barão de Suassuna	69
José Leandro Godóe de Vasconcellos	66
Henrique Augusto Milet	59

VILLA BELLA

15 de novembro.

Pouco desta vez posso adiantar em noticias deste termo, em consequencia de ter viajado por fóra delle por mais de um mez, concorrendo ainda, para mais, o não ter achado na terra o amigo Cleto, que sem duvida daria boas noticias avista do que tem zuado e apparecido por aqui depois da minha viagem e só por arte não sei de quem havia acontecer que o homem das noticias sahisse logo depois de mim segundo me informam, sem ao menos se me dizer com que destino. Deos queira que ande procurando noticias e não processos.

Só me dizem que tem havido seus gostos e seus desgostos, entre alguem, mas nada de querer-se romper o tal mysterio por isso he que eu sinto o não estar naterra o nosso Cleto, porque já ha muito que me tinha posto tudo em pratos limpos, e eu não estaria a patinhar sem saber mesmo o como principie. Elle se não chegar breve estou mal, e não sei mesmo a quem me tigue para as boas descobertas : aqui ha um amante das novidades, mas não vem a choupana, e não posso recordar-me de um meio de attracção ; e de mais, vejo-me velho, sem dinheiro, e sem gente que desafie attrativos e simpathias.

No meu regresso a esta villa soube algumas noticias um pouco lisongeiras para o estado desta comarca, que indo bem em todos os seus sentidos, accresce o trabalho aturado dos senhores da justiça na perseguição dos criminosos, e na justa punição de seus crimes. Deos vá os guiando nesse caminho que seremos felizes.

Antes de chegar a esta villa pousei em duas fazendas onde haviam tambem pousado o juiz de direito, o promotor e o capitão delegado, que tornavam para esta villa dos trabalhos do jury do termo de Tacaratú : naquellas fazendas tive eu de saber que grande numero de presos ainda voltou de Tacaratú para esta cadeia escoltados por um alferes Ataliba, que tendo-se atrazado da escolta com um dos presos appellado (dizem de tentativa de morte) vindo ambos montados, este bateu nove ao alferes, para não dizer a gambia, deixando-o em secco ; e o que mais tem afflicto ao dito alferes, he o preso ter quando fugia dito em alguns lugares que só fugia porque o alferes queria fazer delle seu ordenança, onde se demorava, fazendo-o segurar o cavallo : só quem quer fugir, procura taes pretextos, e no entanto, dizem as más linguas, do alferes, cousas que he incrivel, que pratique um militar do seu caracter, só os sentimentos de humanidade que o ornam, facilitaria que um preso viesse solto e montado e até por confiar que um fazendeiro não havia compromette-lo por um crimezinho semelhante ; o certo he que elle está em calças pardas, não sei se por isso somente he o que dizem os que vão á casa do capitão delegado.

Soube ainda que responderam 32 processos, e que desta vez os juizes de facto entenderam que tudo deviam absolver, e parece que o mesmo proposito tomou o juiz de direito e o premotor em appellar de todos os crimes graves, como os de tentativa, homicidio e ferimentos graves : 7 foram os appellados e mais haveriam se maior fosse o numero dos complicados em taes crimes. Consta que 5 foram appellados pelo juiz de direito, dois pelo promotor e só dous foram condemnados por não terem padrinhos.

Disseram-me que a tal chusma de processos eram de pequenos crimes, e assim parece, porque até quatro mulheres contentes responderam por se terem arranhado a modos de gatos, e outros muitos processos appareceram, que não passavam de faltas meramente correccionaes. Ha muita gaan em processar, por taes lugares, já parece vicio para não dizer mania ; nem tanto nem tão pouco senhores da policia : ha outros meios para prevenir taes crimes, e não queiram assim pejar os seus cartorios.

A mais notavel das noticias que me deram no meu regresso (não sei se verdadeira) foi ter o delegado tomado pouso em uma fazenda onde estava um advogado, e sendo convidados para o jantar, na occasião de tomarem assento, o dito advogado agradeceu ,se bem que depois jantasse só : dizem que elle anda a meia vela com os homens da justiça e so isso talvez lhe desse o prazer de ter uma mesa especial : se he verdade, he bem apanhada a tal distincção a que se impoz.

Nada pude colher do mez proximo passado, por andar fora como disse. Neste mez o capitão delegado fez seguir de Floresta uma força de 17 homens de linha e 40 paisanos com instrucções tão acertadas ao mando do alferes Nicacio, que no dia 12 do corrente aqui chegaram tres que faziam o incommodo de muitos fazendeiros e terror a muita gente : finalmente está desencantado o lugar dos angicos com a prisão do Curto notavel por seus assasinatos e por seus grandes furtos e de seus irmãos em crimes e furtos, João, Preto e Chato, que foram colhidos no coito dos Angicos, taes viboras hoje gozam de lugar seguro, nem pagam casa, nem assombram os seus semelhantes, este beneficio só pode fazer, o delegado a tão boa gente, e só titulos tão recommendaveis obrigaria o tal capitão a dar plano tão proveitoso, elles lhes devem ser gratos e não menos os nossos criadores, e só por arte de berliques e berloques ainda havia escapar-se depois de sercado o famoso João Pedro, e já he a terceira vez que tem logrado a quem o tem cercado e tão cedo o delegado o não pilha, pois sabe o nome aos bois.

A ordem do dia he eleições de circulos onde qualquer quisque entende que pode dar a sua rajada e não menos á provincial. Chegam por aqui maços e maços de cartas, só eu ainda não tive um bilhete, no entanto outros tem recebido mais cartas que pontos tem a sua chapa : estes enganam por força.

Muito perderam os candidatos em não me escreverem ; não sei mesmo em quem vote, ja conto perde-lo.

Nesta hora soube que chegou o delegado da Baixa Verde, onde tinha ido processar de um Alexandre Campos, por causa de umas pancadas por este dadas em um sapateiro : he o que fazem os officiaes velhacos e só não foi preso por apresentar uma excepção de garantias eleitoraes, e assim voltou o delegado mamado e o escrivão que nada chuchou de custas bem triste.

O verão por aqui já vai comprido ja tardam as chuvas, ja não ha carne gorda; por aqui os viveres vão crescendo na razão da secca . O seu amante leitor o velho,

Chanin.

COMARCA DE GARANHUNS

20 de novembro.

Mon cher ami.— Desta vez lhe remetto — *par la voie extraordinaire* — noticias deste cá, e desejaria que esta apparecesse — *par fois* — porque na verdade os nossos correios (do centro) são *excessivement lents*, em suas marchas.

Por aqui nada vejo que mereça ser estampado em lettra redonda, unicamente, que hontem o boato espalhou-se de que o exterminador cholera hospedara-se no Penedo, onde tem feito emigrar desta para a outra alguns patricios nossos : sentimos um desanimo, uma tristura desesperada, ao vermos entranhar-se por nossos sertões esse terrivel phantasma ; o que será dessa pobre gente ? onde irão buscar recursos ? Os lugares perto das capitaes serão sem duvida soccorridos por medicos moradores ou enviados pelos presidentes, como acaba de fazer o de Sergipe, porém o nosso centro ? He para este que o digno administrador da provincia deve lançar suas vistas. Como disse, os habitantes dos lugares proximos ás capitaes, terão um professor que os visite, quem comprehenda a molestia e formule um tratamento conveniente ; porém, aquelles que residem a 80. 100 e mais leguas ? estes hão de por amor á vida — *par la peur* — de uma emigração extra-mundo, entregar a meia duzia de curandeiros, (alguns até analphabetos) suas vidas e seus cobres, ou então transidos de dor chorar o passamento de algum objecto charo, que :

« Escaparia da molestia,
« Se não morresse da cura. »

Felizmente temos uma botica sortida (fruta desconhecida nesta terra), e que nos servirá de muito ; e com effeito, ja presenciamos curas que attestam essa verdade. Outr'ora aqui o unico medicamento applicavel (segundo a opinião de alguns entendidos), era o Le roy, e se algum resultado funesto apparecia, (o que era bem commum) nunca se attribuio a applicação intempestiva desse energico purgante ; eis um caso. Um pobre velho sentindo, não me recordo que incommodo, procurou um licenciado (*sans brevet*) este sem mais preambulos ordenou ao velho em tom professional, que usasse continuadamente do Le roy, até sentir-se *radicalmente* curado ; aquelle infeliz, porém, depois de esvasiar umas 20 parelhas e soffrer (pelo abuso) como devem ajuizar aquelles que conhecem as propriedades irritantes das substancias que entram na composição de semelhante drastico, morreu radicalmente, — e procurando saber-se do receitante qual o motivo de um resultado tão diverso daquelle prophetisado — respondeu — *mortus est — parce qu'il n'a pas pris d'avantage.* — Em tempos melindrosos como este em que vivemos, he que as camaras municipaes devem lançar suas vistas sobre esses curandeiros, e vedar-lhes o exercicio de uma profissão, que não lhes compete ; he verdade, que nem em todos os pontos da provincia residem professores, porém, nestes, temos pessoas, posto que não sejam formadas, todavia, possuindo illustração e conhecimentos de medicina, á estes unicamente deve-se tolerar (*par besoin*) semelhante exercicio, e não permittir que se inculquem medicos pessoas que podem fornecer os mesmos raciocinios a respeito de medicina, como *une biche* a respeito da questão russo-turca.

Tambem seria conveniente que a camara municipal daqui requisitasse ao governo os remedios prescriptos pelo illustre conselho de hygiene publica, afim de serem repartidos pelas pessoas mais necessitadas ; temos, he verdade, uma botica, e o dono já poz á disposição do publico remedios e serviços, porém, aquelles podem-se acabar e ficarmos sem armas para lutar contra um tão terrivel contrario, pois que só ao cabo de 12 dias he que se effectuam as viagens redondas do Recife, e para que semelhante crise não appareça entre nós, he que lembro a illustrissima camara uma medida de palpitante necessidade.

Lemos com indizivel satisfação as noticias do Oriente, e o triumpho das armas francezas na Criméa; essa França tão ennobrecida por feitos gloriosos acaba de mostrar ao mundo, que os bravos de Marengo e de Austerlitz se reproduziram nos campos d'Alma e d'Inkermann, sob o mando dos immortaes Pellossier Bosquet (o sympathico.)

Adeos.

O sacristão.

MAPPA dos africanos livres depositados neste arsenal de marinha da provincia de Pernambuco, e tratados na enfermaria dos mesmos, desde 27 de outubro p. p. até 30 de novembro de 1855.

NOMENCLATURA DAS MOLESTIAS.	Total.	Entraram.	Sahiram.	Falleceram.	Existem.
Desinteria e diarrhea.	26	26	12	8	6
Ophthalmia	3	3	3	»	»
Oppilações	4	4	1	»	3
Rheumatismo	1	1	»	»	1
Staphyloma	2	2	»	»	2
Sarnas	1	1	»	»	1
Bobões e gonorrhea	4	4	»	»	4
Vaccinados (com proveito)	24	24	17	»	7
Somma.	65	63	33	8	24

OBSERVAÇÕES.

Uma parte destes infelizes estava soffrendo de inflamações profundas da mucosa intestinal com diarrhea em uns e desinteria em outros, magros e cadavericos, o que fazia recear que estes soffrimentos tomassem um caracter muito mais assustador ; felizmente dos que restam em tratamento, somente um está soffrendo de diarrhea, outros porém, estão abatidos e com as extremidades edimatosas por causa de taes soffrimentos.

Devo declarar, que alem dos fallecidos nesta enfermaria, falleceram um logo que chegaram a este porto, e que vou continuando a propagar a vaccina naquelles que a poderem suportar.

Joaquim José Alves de Albuquerque.

Cirurgião da enfermaria de marinha, encarregado do tratamento dos Africanos depositados.

MAPPA *demonstrativo dos doentes tratados no hospital regimental de Pernambuco no mez de novembro de 1855.*

Hospital na Soledade 1º de dezembro.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	92	128	220	114	7	99	220

Observações.

Dos fallecidos 4 foram de tuberculos pulmonares, 1 de colite cronica, 1 de gastro interite e 1 de lesão profunda do apparelho cerebro espinhal.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O anniversario natalicio de S. M. o Imperador foi hontem solemnisado com as demonstrações de jubilo, que nesse dia sempre memoravel costumam apresentar os Brasileiros, amantes da monarchia e apreciadores das eminentes qualidades do nosso augusto monarcha o senhor D. Pedro II.

Em consequencia do rigor da estação e das circumstancias excepcionaes em que se acha o imperio relativamente á saude publica, deixou de haver a grande parada do costume ; mas essa falta foi compensada pelo brilhante cortejo, que no palacio da presidencia teve lugar.

A' noite foram percorridas as ruas da cidade pelas bandas de musica militar, com girandolas ; deu-se na vespera uma representação dramatica no theatro de Santa Isabel ; e a briosa officialidade do 3.º batalhão da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista occupou a noite do mesmo dia 2 com um esplendido e sumptuoso baile, do qual fallaremos de outra vez com mais particularidade.

Embandeiraram-se e salvaram as fortalezas e vasos de guerra surtos no porto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A memoria do tenente-coronel João Pedro de Araujo d'Aguiar.

Dobra o bronze e o som do lugubre campanario annuncia, que alguma das mais respeitaveis obras da mão divina voltara a materia primitiva de sua criação : os dobres compassados, tristes, pedem a humanidade uma oração funebre pela alma d'um christão, que terminara a provança em este mundo.

Os sentimentaes ais não só se ouvem nos santos metaes ; os corações nobres do aristocrata e do plebeo desprendem em pranto de saudades dolorosos gemidos, que manifestam pungentes dores. O crepe, e as lagrimas de sangue que pelas faces d'uma numerosa familia, que entregue a dor do mais dilacerante pezar chora seu unico arrimo, desamparada, pouperrima, levada a indigencia sacrificada á honra, mostram o martyrio ; mostram a consequencia necessaria, que partilham todos aquelles que comprehendem os sacrosantos preceitos da probidade. A fome, a nudez he quasi sempre o producto final do homem que só soubera apreciar a honra, e ter como alvo de suas acções a justiça. Mas que importam estas necessidades ; que importa que morra de fome e nus os filhos d'aquelles que gastaram sua vida no serviço da patria quando suas forças são esgotadas : viveram com honra ; pois bem mantenham-se sujeitos as suas consequencias, bradará uma patria ingrata que mal sabe estimar seus filhos.

Seja assim ; deixe-se mendigar o pão do homem honrado, o homem virtuoso ; preze-se o corrupto, o devasso, o fraudulento ; mas certo he que até das cinzas decorosas emanam raios honorificos que fazem ainda mesmo nos vestimentos da miseria ressahir a dignidade com todo seu resplendor, e a virtude com sua severidade.

Bravo militar, honrado funccionario, amigo sincero e devotado, cidadão prestante e charitativo, exemplar pai de familia fôra o tenente coronel João Pedro de Araujo e d'Aguiar : numeraveis factos o provam. A nobreza d'alma transluz até no mais inapreciavel facto da vida do homem.

Ha annos que o tenente coronel João Pedro de Araujo e d'Aguiar soffria d'uma hepete-interite que exigia serio e prolongado tratamento ; nunca o quiz, porque seria obrigado a affastar-se da missão, de que estava encarregado no arsenal de guerra ; e como não só pesava sobre seus hombros a satisfação das necessidades d'uma familia numerosissima, como zeloso dos cuidados, que precisavam os que estavam sob sua direcção, arrostava os males pessoaes, afim de que elles não soffressem.

Percorria o tempo e com elle o mal se exarcebava : não lhe era desconhecido o progresso de sua molestia ; mas elle via que era mister comprazer com seus dias a manutenção de sua familia. A idéa fatal de ser marcada no livro do destino a terminação d'esta vida existe enraizada em muitos corações christãos e virtuosos ; e ella faz que muitos menosprezem usar da medicação, emquanto a medicina po de combater os effeitos da força morbifica.

Tal encremento tomara a molestia que a morte tornára inevitavel ; para maior tortura as faculdades intellectuaes conservadas perfeitas, a vida extinguia-se saturada de tormentos ; mas com seu caracter resignado e religioso tragava os milhares de calices d'amargura com admiravel constancia e contrição. O pranto da familia, que o via definhando não o perturbava, pelo contrario, com o riso nos labios e com palavras ternas e esperançosas a fazia consolar. Assim até o ultimo momento de sua vida mostrou os mais nobres preceitos de honra e de religião.

Occupando o lugar de director do arsenal de guerra, onde uma consciencia larga podia, cega pelo amor do ouro, saciar a cubiça de sua torpeza, o tenente-coronel João Pedro de Araujo e d'Aguiar morreu pobre, deixando pesadissima familia reduzida a metade de seu soldo ; sua alma pura, inapreciada n'este charco de corrupções, onde primam os ignobeis sentimentos logo que são acobertados com o manto aureo, receberá do Deos Omnipotente o premio de sua virtude.

Praza aos céos que os illustres representantes da patria, do tenente coronel Aguiar não simulem os de outras, esquecidos de seus serviços, de sua familia, de sua probidade e de suas virtudes.

S. S.

DONATIVOS E OFFERTAS PROXIMAMENTE FEITAS AO HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

As Illmas. Sras. D. Anna Margarida de Jesus Torres. — 6 lençoes de brim.
» » » Margarida Lourença da Camara Rodrigues. — 4 ditos dito.
» » » Idem. — 2 toalhas dito.
Os Illms. Srs. Drs. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos. — os serviços medicos.
» » » José Joaquim de Moraes Sarmento. — Idem.
» » » Jose Francisco Pinto Guimarães. — Idem.
» » » Manoel Caetano Soares. — um banheiro de folha.
» » Manoel Moreira Campos. — 6 lençoes de bretanha.
» » João Machado Malheiros. — 2 ditos de brim, e 1 boalha.
» » Joaquim de Deos Baptista. — 100$
» » Pedro Antonio Teixeira Guimarães. — Todo o ripado preciso para o novo hospital.
» » João Lucio Marques. — Os serviços de seus escravos, idem.
» » João Antonio Coelho. — Barbeiro, Idem.
» » Jose Maria Navarro Porto. — Cobrador, idem.

O Illm. Sr. provedor em nome da junta administrativa do hospital, agradece de novo a todos os Srs. acima mencionados o seu phylantropico concurso assim como agradece tambem as Illmas. Sras. D. Roza Maria de Lemos e D. Thereza Joaquina Jorge, a bondade, com que se dignaram aprompter gratuitamente a maior parte da roupa, que o hospital possue actualmente.

Secretaria do hospital portuguez de beneficencia, 30 de novembro de 1855. — *Manoel Ferreira de Souza Barboza*, secretario.

SCIENCIAS E ARTES.

DA MORTE APPARENTE, DA OBESIDADE E DO EMAGRECIMENTO, ETC.

M. P.... acabava de perder um filho querido ; sua dor foi tal, que se receiou, não perdesse a razão; um pensamento invencivel de suicidio se apoderou della, e tendo conseguido obter uma grande porção de chlorhydrato de morphina, bebeu em menos de dez minutos doze graos (60 centigrammas) deste sal. Os effeitos do veneno foram promptos e terriveis ; tendo tomado as cinco horas da manhãa, ao meio dia os symptomas do narcotismo tinham chegado ao seu paroxismo. Tres medicos, Mrs. Guersant, pai, Roger e Corby, foram chamados ao mesmo tempo.

Todos os recursos, que em semelhante caso a sciencia possue, foram empregados inutilmente, diz o doutor Josat. A's tres horas, acrescenta elle, dous dos medicos tinham partido ; Mr. Guersand, amigo velho da familia, foi o unico que ficou para dar consolações ao marido e aos parentes da defunta ; nesse interim chegamos nós. Não obstante a certeza, que nos foi dada pelo proprio Mr. Guersand, de que tudo estava acabado, quizemos julgar, por nós mesmos da exactidão dos pormenores, que nos davam. Ah ! elles pareceram-nos muito verdadeiros, e nossa convicção era tal que, sahindo da casa, affirmamos a uma amiga de madama P... que não havia nenhuma esperança e que a morte não era duvidosa.

He inutil acrescentar, que se tinham posto em pratica todos os meios de assegurar-se deste triste resultado. Por nossa parte, *affirmamos ter recorrido a uma auscultação minuciosa da região do coração, sem que este meio nos tivesse revelado nenhum symptoma de vida.* Quanto aos meios empregados para restituir a vida a madama P....., poder-se-ha fazer uma idéa, quando se souber que os sinapismos, entre outros, fizeram queimaduras taes, que em muitos lugares houve uma verdadeira desorganisação das partes. Mr. Paul Guersand pode-o dizer, elle que tratou de madame P.... por mais de tres mezes, porque madame P.... não estava morta; estava tão pouco morta, que teve depois um filho encantador, que a consola, diz Mr. Josat, da perda cruel, que a tinha lançado em um desespero, que esteve a ponto de lhe ser funesto.

Madame P... estava em estado de morte apparente, e como este, Mr. Josat conta outros muitos casos ; citamos o caso acima por causa da passagem, que sublinhamos e que he capital, como se vai ver.

Sabe-se que a maior parte dos signaes, pelos quaes se tem crido muito tempo poder reconhecer a realidade da morte, não merece nenhuma confiança. Preoccupado desta incerteza, um professor da Universidade de Roma, o Sr. Manni, offereceu em 1837 á academia das sciencias um premio de 1,500 francos, que seria concedido á melhor memoria sobre as questões das mortes apparentes e os meios de prevenir o enterramentos antecipados. Aceita a proposta, abrio-se um concurso e o Sr. doutor Bouchut obteve o premio. Este sabio medico passava por ter achado um signal infallivel da morte. Qual era este signal? Ei-lo : *a ausencia prolongada das palpitações do coração na auscultação.*

Segundo a historia de madame P.... sabe-se que valor se deve dar a este signal e Mr. Josat refere muitos factos, dos quaes se pode tirar a mesma conclusão. Cita entre outros « um caso em que a auscultação a mais minuciosa não lhe permittio observar as mais fracas palpitações do coração. » As observações, que se lhe deve, não são as unicas, que a sciencia possue, e como a questão he daquellas, a que o leitor não pode ficar indifferente, porquanto trata-se de ser ou não enterrado vivo, ser-me-ha permittido uma ou duas citações ainda :

Mr. Giabal, chefe de clinica na Faculdade de medicina de Montepellier, refere em uma memoria communicada á academia de medicina, que foi chamado para ver uma moça, que todos julgaram morta depois de algumas horas ; verificou na pretendida defunta todos os signaes, pelos quaes se pode reconhecer a morte real. *A auscultação da região precordial durante um ou dous minutos não fez perceber nenhuma palpitação* ; tambem não se percebia o menor movimento diaphragmatico. Todos os meios indicados foram empregados inutilmente ; já se tinha perdido toda a esperança, quando a moça tornou a si.

Mr. Josat cita Mr. Depaul, professor aggregado á Faculdade de Medicina de Paris, como tendo-lhe declarado que em um grande numero de casos de morte apparente nos recemnascidos, tinha-lhe sido impossivel verificar pela auscultação os estremecimentos do coração. Mr. Depaul refere a observação seguinte sobre uma creança que acabava de ser extrahida pelos forceps :

Poderia-se julga-lo morto; depois que por alguns minutos tentou-se inutilmente os meios ordinarios, encarregaram-me de em ultimo recurso insuflar o ar nos pulmões. Confesso que de nenhum modo contava com um resultado feliz, tão grave me parecia o estado da creança ; com effeito, querendo assegurar-me do estado do coração, antes de começar, *foi-me impossivel achar o menor estremecimento deste orgão.* Entretanto apenas tinha feito uma duzia de insuflações, quando a contratibilidade do coração ja se revelava, e algumas pulsações leutas e fracas a principio se faziam sentir. Immediatamente augmentaram e pude contar de 30 a 40 por minuto, no fim de uma hora a respiração tinha adquirido sua frequencia normal ; a creança ficou fraca algum tempo, sendo conservado muitos dias no hospicio de maternidade em Paris, e quando dahi sahio levou as mesmas probabilidades de vida de uma creança que nasce nas melhores condições.

Finalmente lembrarei uma notavel observação, referida em um dos nossos folhetins precedentes ; tratava-se de um caso de morte apparente determinado pelo chloroformio. A respiração e a circulação ficaram suspensas por alguns minutos, e o ouvido applicado sobre o peito *não percebia mais palpitações do coração* dizia o Dr. Boinet, autor desta observação e concluia assim : « nesta doente a vida não estava evidentemente extincta, estava parada, suspendida por alguns minutos ; os orgãos viviam ainda, mas não funccionavam. »

Ainda quando a medicina não possuisse observações contrarias as de Mr. Bonchut, nem por isso teriamos menos razões fortissimas de pormos em duvida o signal que este medico julga infallivel. Estas razoes nos são fornecidas pela physiologia comparada, a qual, mostrando-nos em um grande numero de animaes, casos bem manifestos de suspensão bem prolongada dos movimentos do coração, nos diz que, como principio, esta suspensão he possivel em todos os seres. Este facto deveria fazer que se não admittissem senão com uma extrema reserva todos os signaes de morte, reputados infalliveis. Seja o que for, a observação directa do homem tem provado que a auscultação da região precordial não he senão um meio infiel para verificar a morte real ou a persistencia da vida.

Em difinitiva, so ha um signal certo da morte : *a decomposição cadaverica.* He esta a conclusão de Mr. Josat, e tambem a nossa ; mas certo de que, na immensa maioria dos casos, a morte cerca-se de um cortejo de symptomas taes, que não ha duvida possivel sobre sua presença.

Se admittir-se esta conclusão, ver-se-ha que a legislação sobre os obitos não pode prevenir sempre a inhumação no estado de morte apparente, sendo pois urgente reforma-la.

Mr. Josat desenvolve com talento um projecto de reforma, o qual consiste principalmente em pôr um intervallo de trinta e seis horas entre o momento da morte e o da inhumação e a crear junto de cada cemiterio um estabelecimento destinado a exposição dos corpos. Com estas medidas não se poderiam temer certamente a inhumação precipitada ; mas não ha nada mais para fazer ?

Seja-nos permittido citar aqui algumas linhas de um folhetim, que temos consagrado, ha mais de um anno, ao assumpto que nos occupa ainda hoje.

Todo ser vivo, diziamos nós, he susceptivel de entrar em um estado que tem todas as apparencias de morte, e deste estado de morte apparente pode passar para a morte real, sem que nenhum signal venha attestar que a vida não estava ainda extincta no momento em que ja a julgavam extincta.

Se isto he verdade, resulta que temos para com os mortos, ou aquelles que parecem taes, outros deveres alem dos que preenchemos. Tratar-se-hia menos de verificar um obito de que reanimar uma vida latente ; o obito se verificaria pela impossibilidade de tornar a vida ; em lugar de olhar e ouvir, obrar-se-hia : emquanto se examina se um homem está morto, talvez morre elle ! o medico dos mortos não interviria, como verificador, senão depois de ter naufragado, como ressurreccionista.

Mr. Josat nos offerece a occasião de desenvolver nosso pensamento, mas devemos em primeiro lugar estudar com elle este estado distincto da morte apparente, ao qual dá o nome de *morte intermediaria*, e da qual elle tratou com tanto saber como piedade. He o que fazemos.

Um medico Inglez, o Dr. Coe, cita um dos seus compatriotas, chamado Eduardo Bright que aos dez annos e meio, pesava cento e quarenta e quatro libras ; aos vinte annos, trezentas e cincoenta e seis, e treze mezes antes de morrer, quinhentas e oitenta libras.

O condado de Lincoln possuio um phenomeno, que não o cedia ao precedente, senão meio kilogramma ; este tinha dez pés de circumferencia, sete pessoas de porte ordinario podiam entrar em seus vestidos.

Um terceiro Inglez pesou seis centas e quarenta e nove libras, e tinha quatro pés e tres pollegadas de uma espadoa a outra.

O *Javannah Neves* contava em junho de 1853 que existia nos arrabaldes de Batavia um plantador que aos vinte e dous annos, pesava quinhentas e sessenta e cinco libras. Tendo chegado a trezentos kilogrammas, podia ainda ir e voltar e cuidar da sua plantação ; e finalmente augmentou mais fibra e meia e depois duas libras por dia. Morreu subitamente em sua poltrona, suffocado pela gordura. Seu peso era então de 643 libras.

Ve-se na escola de medicina a estatua de gesso de Maria Francisca Claye, cuja historia nos he referida por Dupuytren. Aos trinta e seis annos, esta mulher, que só tinha cinco pés e uma pollegada de altura, tinha cinco pés e duas pollegadas de circumferencia na cintura. Sua cabeça perdia-se no meio de dous enormes hombros ; o pescoço tinha desapparecido, os braços estavam distantes do corpo por dous pedaços de gordura, que se acham debaixo dos sobacos ; tornou-se-lhe impossivel andar, e logo não pode até ficar deitada e foi condemnada a ficar noite e dia sentada em uma poltrona. Morreu no Hotel-Dieu.

Ha vinte annos mostrava-se em Paris uma allemãa, chamada Frederica Ahrrens, idade de 20 annos, a qual pesava quatro centos e cincoenta libras tinha cinco pés e cinco pollegadas de altura e a mesma dimensão na cintura.

Finalmente os Parisienses tiveram ha muito tempo, o espectaculo de um pobre menino de quatro annos, o qual pesava cento e quatro libras.

Não sei se algum medico se encarregaria do emagrecimento de iguaes colossos, e em todos os casos parece-me que não he por uma simples modificação feita em seu regimen alimenticio, que se conseguiria isto. Mas quanto as pessoas simplesmente repletas, Mr. H. Dancel pensa ter conseguido.

A causa productiva da nedrez deve achar-se, diz elle na alimentação, na natureza dos alimentos. He sobre este principio, que se funda meu systema.

Isto he verdade nos animaes para cevar, mas he claro que applicado aos homens o principio não tem nada de absoluto.

Mr. Payen diz muito bem .

«.... Os excessos do trabalho sedentario ou os

---

da, e no momento de ser preso se apunhala a si proprio.

Se a opera tem o nome de *Santa Clara*, he porque Carlota de Wolfenbuttel, ao tomar em Napoles o nome de Clara, tornou-se lá um objecto de adoração para todos os habitantes que lhe deram o nome de Santa.

Este dado prejudicou certamente pela sua côr a inspiração do compositor, mas, como quer que seja, o duque de Saxe Cobourg Gotha tem uma harmonia e uma instrumentação das mais illustradas, uma mui bella orchestração, melodias deliciosas, cantadas com bom exito pelo artista Rogerio e pelas damas Lafon e Dussy.

O *Hussard* de Berchini, uma opera comica de Adolpho Adam, despertou a antiga gloria do autor, e recordou os melhores tempos das suas jovens producções.

Digamos algumas palavras ácerca do libretto devido á penna elegante e facil de Rosier : um camponez, o velho Goulard tem uma sobrinha mui galante, chamada Rosinha, uma rendeira, a tia Vachot tem um afilhado chamado Martinho. Estes dous meninos que tem consciencia que se amam reciprocamente, trataram de Gedeon, um velho recrutador ferido, que lhes votou sincero affecto e uma ternura paternal que deve salva-los de um grande perigo.

Assim, tio Goulard e tia Vachot querem casar-se, mas como reflectem que unir as suas primavera fôra addicionar muitos invernos, pensaram, o velho camponez nos quinze annos de Rosinha, tia Vachot nos ternos olhos de Martinho. Resta saber se Rosinha e Martinho são da mesma opinião que o tio e a madrinha.

Os dous meninos ao annuncio desta noticia, no intuito da verdade dos seus corações, declaram francamente não poder viver separados um do outro, e ei-los a caminho sem recurso, quasi desesperados, quando encontram Gedeon que lhes aconselha que Martinho se aliste como hussard e Rosinha como vivandeira, mas infelizmente a carreira militar não he a sua vocação, e Gedeon que quer a felicidade delles a todo o custo, recorre a um estratagema engenhoso. Persoade a tio Goulard e a tia Vachot que decidio os dous mancebos á obediencia, faz que estes velhos apaixonados assignem um compromisso em regra, em vez de um contrato de casamento. Ei-los alistados ; o pateta he hussard, a velha he vivandeira, a menos com tudo que se não libertem e este resgate seja o dote de Rosinha.

Sobre este dado Adolpho Adam teve uma inspiração musical em toda a accepção do vocabulo, viva e leviana, mas sem banalidade, a orchestração he rica de lindas particularidades, de arabescos delicados ; varios trechos hão sido mui applaudidos, a symphonia he mui bem trabalhada. Ao levantar do panno um cantico de hussards bebados e de camponezes tem muito enthusiasmo e atractivo, he seguido de uma aria de recrutador que he uma melodia espirituosa e de um dueto : *na primavera da vida*, em que ha uma phrase de extrema suavidade, repetindo-se deliciosamente em toda a obra, emfim fôra mister citar todas as cousas.

Bataille encarregado do papel de Gedeon executou-o como excellente comico, como cantor consumado, e Lefevre foi excessivamente interessante em Rosinha, a ponto que se comprehendeu que Pouchard (Martinho) se queria lançar n'agua desde que se quiz separar della.

O theatro lyrico marcha d'ora em vante inteiramente a par dos grandes theatros de musica. Produz tambem as partituras dos grandes mestres, e confia a respectiva execução a individuos de primeiro merito, tambem conta estrellas : ao lado de Cabel cuja reputação he hoje universal, collocou-se Deligne-Lauters cuja voz de uma belleza maravilhosa não tem rival pela extenção, força e amplidão senão a de Sophia Cruvelli, acaba de acrescentar um triumpho aos seus triumphos, na primeira representação das *Lavandeiras de Santarem*, uma opera de um maestro belga, Gevaert.

O Libretto he de Dennery, he mediocre, ei-lo em poucas linhas : existe em Santarem uma menina confiada ao rendeiro Pablo, he Margarida, filha oriunda do casamento secreto do duque de Aguilar e de uma camponeza. O duque perde na côrte o retrato de Margarida, el-rei o acha, e subitamente apaixonado, encarrega ao barão de Casillas que lhe procure e conduza o original. El-rei contou sem Manoel, um soldado que deserta para correr aos pés da linda virgem que he sua noiva. O infeliz importuno seria com tudo fusillado, se o duque de Aguilar ao reconhecer a menina, não tivesse enviado para o regimento muito a tempo para evitar a sentença que o deve fulminar, e Margarida tornada uma herdeira rica, permanece fiel aos seus primeiros amores.

O compositor que já conta dous triumphos no theatro lyrico ainda esta vez deu prova de uma imaginação brilhante, a symphonia he de grande riqueza, todo o primeiro acto he encantador desde o principio até o fim, e em todos os trechos, um choro de lavandeiras como imitação de mui lindas estrophes de tenor, um guapo boleiro, uma aria com choro em um movimento de marcha, uma canção mui pathetica, um terceto e um dueto de uma melodia seductora.

O segundo acto encerra um choro de mulheres, uma aria cantada por Deligne Lauters que he o objecto de uma completa ovação, um bailet original, um terceto e uma canção. O terceiro acto he talvez menos notavel, mas ainda se semeado de particularidades deliciosas. Ao lado de Lauters existe um tenor, que em breve se collocará entre os mais interessantes dos nossos tenores parisiences, Dulaurens partilhou com Gevaert o brilhante triumpho das *Lavandeiras de Santarem*. Miolau-Carvalho, escripturada no theatro lyrico está preparando a sua estrea, depois da qual virá uma grande obra de X. Boisselot e outra de Feliciano David, o *Ultimo Amor*.

Existe um theatro em Paris, que posto seja de creação nova, já conta verdadeiros triumphos, uma scena em que se restaurou com todos os seus delirios a velha comedia italiana, em que no meio das mais elegantes phantasias de Watteau, dos parques com arvores asuladas, com grandes vasos de marmore, com terraços ladrilhados de pedra, brincam os velhos heroes, amigos de todos os seculos e de todas as idades, *Pierrot* de mascara apolvilhada com costumes de preguiça, conversas á claridade da lua, golodices engenuas, roubos perpetuos de doces, perseguições, espertezas, cestas de Lazzarones, despreso completo do dia seguinte, Arlequin, Cassandra, Colombina, Mezzetin, Parcariel, o Doutor Bolonhez Pantalon, Argentina, Dona Isabel com capas de listras cor de rosa, toucas ao lado, casacas com grande botões, saias bem ornadas, corpinhos e pequenas mascaras de veludo preto, dedelhando as cordas de uma guitarra, brincando com o leque e com os olhos, tendo diante de si um papel de musica ou uma declaração de amor, esta fabula eterna das fatuidades amorosas do bello Leandro e do rapto da Colombina ás barbas de Cassandra, ainda solicitam e sempre obtem o riso universal.

A juventude dourada da cidade parisiense se apinhoa todas as noites no theatro das *Folies Nouvelles* e os autores para ahi trazem todas as semanas as mais desopilantes phantasias, os mais excentricos caprichos ampliados pela immaginação de cada um sobre o velho thema sempre joven e sempre novo. Sem que nos remontemos as primeiras obras representadas nesta scena ja estimada do publico, fallaremos hoje nos seus ultimos triumphos, o *Joujou electrico, Pierrot-Dandin, o Pequeno Mezzetin, João e Joana*.

O *Joujou electrico* sahio das mãos de Pierrot, Pierrot em a nossa época de trabalho febril não póde ficar inactivo, abandonou o seu *dolce farniente*, tomou um estado, he mercador de brinquedos e se casa com Colombina, mais antes que tudo apaixonou-se de uma obra engenhosa das suas mãos, uma Galathea, boneca de grandeza natural com olhos de esmalte, com bocca de carmim, dentes de porcelana, faces brilhante, cabellos anuelados, uma verdadeira obra prima, contempla-a, admira-a a ponto de querer anima-la ; o seu desejo se realiza de repente, a boneca adquire vida, torna-se mulher, anda encostada ao braço de Pierrot, e isto infelizmente, porque ella se torna um demonio, que acabou depois de mil diabruras por locar fogo á casa e queimar-se a si propria. Pierrot desillodido encerra as cinzas da sua chara obra prima, e como Pygmalion infeliz, casa-se com uma mulher de carne e osso.

Paulo Legrand, um verdadeiro artista que tem recolhido em parte a herança do universalmente celebre Debureau representou esta phantasia com admiravel delicadeza, diremos mais com uma emoção sympathica até as lagrimas.

João e Joana são dous namorados de aldeia, apenas Joana vio Paris, despresou as maneiras rusticas de João ; então para reconquistar o coração da rebelde este ultimo aspira a todos os refinamentos da *fasihon*, e só Deos sabe a que resultado comico elle chega, Joanna fica commovida e lhe estende lealmente ao mesmo tempo a sua mãozinha. Isto he mui lindamente representado. Pierrot Daudin se casou com uma Colombina de Sottenville que o abandona pelo seductor Leandro. Paulo Legrand ainda o encontrou apezar da coifa preta, da mascara, do trajo ridiculo, uma dor ingenua verdadeira, profundamente sentida que procede do sentimento dramatico mais elevado.

O *Pequeno Mezzetin* torna a entrar mais na farça italiana, he um tecido de conceitos pueris que escapa inteiramente a nalyse.

Outro theatro que data de poucos mezes, o theatro dos buffos parisienses, seguindo os passos do theatro dos *Nouvelles Folies*, tem sabido despertar desde a sua apparição as mais francas sympathias do publico, theatro lyrico dirigido por um artista compositor de talento, Jacques Offemback, e inspirando-se mais da leviandade franceza do que da asperesa italiana, conta tantos triumphos quantas representações, — *Os Dous Cegos, o Rabequista, uma Pleme Eau, Mad. Papillon*, primeiras obras de jovens compositores, ricos de futuro a quem as grandes scenas da Academia Imperial de musica, da Opera Comica, do theatro lyrico não são facilmente accessiveis.

Os Parisiences deixam todas as grandes sallas aos estrangeiros que residem temporariamente entre elles, deixam-lhes todo o interesse com a graça da mais hospitaleira urbanidade, e se limitam as duas pequenas sallas das *Folies Novelles* e dos *Bouffes Parisiens*. Ahi, cantores hontem desconhecidos, possuem hoje uma completa reputação, Pradeau, Bertelier e muitos outros de um estro deslumbrante e de uma graça espirituosa que ainda augmentam as seducções do seu methodo tão puro e de sua voz tão deliciosamente afinada.

Entre todas as novas maravilhosas que Paris conta desde varios mezes no ambito desta via sagrada, que passa por diante de tantos Palacios, obras de tantos seculos diversos, acaba de concluir-se um monumento unico, o palacio do Louvre, palacio cujas proporções collossaes, cujos esplendores prodigiosos attrahem d'ora em vante e universalmente todos os estrangeiros que vierem pedir hospitalidade á grande cidade.

Não nos podemos eximir de dar uma descripção rapida deste vasto paralellogrammo que toca em quatro ruas : a entrada pela rua Rivoli apresenta quatro amplas arcadas, das quaes duas são destinadas as pessoas a pé, e as outras duas as carruagens, vai dar no pateo d'honra que enquadra a parte central do palacio. Este pateo he englobado por uma vidraça que entretem a ventilação. No fundo do pateo se estende um poial de quatro rampas que desemboca em um portico alumiado por cinco arcadas de columnas corinthias, em cima reina uma attica que corôa um largo cordão circular sustentado por quatro estatuas que representam as quatro partes do mundo.

O pavimento terreo apresenta um desenvolvimento regular de arcadas elevadas á altura do poial, pilastras corinthias dividem as janellas dos andares superiores. Ha um apparelho que recebe no pateo as bagagens dos viajantes e as transmitte de andar emandar. A escadaria do poial vai dar em um portico que se abre na sala de jantar: he uma galeria de 30 metros de comprimento sobre oito de largura com janellas de cada lado : quadros, molduras ás quaes se prendem nervuras trançadas sem festões d'ouro fazem sobresahir o effeito dos tectos, grandes espelhos guarnecidos de ebano completam [illegible]

A sala de jantar fica defronte da ga[illegible]as dimensões são grandes, tem 40 metros de comprimento sobre 13 de largura e 11 de altura, o tecto he pintado com 4 grandes quadros dentro de molduras brancas e douradas ; as janellas estão como encaixilhadas no ouro esculpido dos tectos, os tremós entre duas janellas são revestidos de espelhos e decorados com pilastras. No fundo levanta-se uma chaminé monumental de marmore, o solo he coberto com mosaico, um apparador continuo guarnece os envasamentos da sala e serve de trilho a um caminho de ferro sobre que os pratos descem escorregando por um largo alçapão.

Seis grandes escadarias de pedra e oito de serviço ligam todas as partes do edificio. Tres serviços são estabelecidos em cada andar, o toque de sinos dos aposentos he electrico, o toque de campainha do viajante vai bater em um timbre no lugar onde se acham os domesticos e faz apparecer ao mesmo tempo o numero de seu quarto. Businas partindo de cada quarto communicam ao escriptorio, a rouparia, a agua sobe até os telhados por longos tubos, e oito registros a distribuem com os habitantes de cada andar, quente ou fria, segundo se deseja.

Não fallaremos na sala de banho, no lugar em que se fuma, no salão de leitura, na rouparia, etc., e terminaremos dizendo que maravilhosamente completo nos seus oitocentos aposentos, este palacio ja tem tido por hospedes as maiores illustrações, as mais altas celebridades, e que foi inaugurado por uma festa brilhante, offerecida ao principe Napoleão e a commissão imperial da exposição universal.

(*Abdolah el-Kratif.*)

esforços frequentes do espirito, a falta de exercicio ou as fadigas corporaes levadas além de certos limites, as penas ou os prazeres, as paixões superexcitadas, as ambições malogradas ou nunca satisfeitas as privações ou os excessos de alimento occasionam frequentemente uma perturbação notavel em nossas funcções digestivas, *não deixando apparecer* não obstante uma nutrição normal, *senão certas aptidões invenciveis quer para uma nediez extraordinaria, quer para perseverar em um certo estado de magreza.*

Isto he incontestavel. Sujeitai algumas aves domesticas ao regimen de milho amollecido na agua, tereis a certeza de as ver engordar; mas todos sabem muito bem que não he sufficiente compor de certo modo os alimentos de um homem para dar-lhe ou tirar-lhe a nediez. Porque razão? porque os homens não são animaes irracionaes; porque tal questão que he puramente chimica, quando he considerada em relação aos animaes, complica-se no homem com influencias moraes.

Ainda se deve ajuntar que na ausencia mesmo destas causas de ordem superior, não se teria a certeza de bom exito com meios puramente hygienicos, porque pode existir no sujeito uma predisposição organica de natureza, que annulle os effeitos de regimen. He este outro ponto de vista que diminue muito o valor do principio de Mr. Dancel.

Esse mesmo, que tem quatro annos, pesava cento o quatro libras! Procura-se explicar esta prodigiosa nediez pelo modo da alimentação? He claro que ha nisso uma causa interna, organica, vital, morbida, uma aptidão tal para tornar-se obeso que aquelle, no qual ella se encontra, sujeito a um regimen com que qualquer outro emagrecia, se tornaria gordo. Ora esta constituição particular excessiva nos casos excepcionaes, de que se trata, apresenta-se tambem, posto que em menor grão, em um grande numero daquelles em quem superabundam as materias adiposas; ella pode finalmente transmittir-se hereditariamente. He portanto evidente que estas pessoas, sem desprezarem os recursos de um regimen apropriado, pertencem tanto a therapeutica como a hygiene; mas devem regular seus negocios com o boticario assim como com o cozinheiro.

Com estas reservas, não he menos exacto que um bom regimen alimenticio pode ter em muitos casos uma feliz influencia. Vejamos pois o que propõe Mr. Dancel:

Proponho como principio, diz elle, contra a opinião recebida e acreditada ha muitos seculos, que uma alimentação muito substancial, tal como a carne, não desenvolve a gordura e nada ha que produza esta ultima como os liquidos aquosos e a agua.

Eis aqui sobre que elle se funda. A gordura he formada de carboneo, de hydrogenio e de oxygenio. O carbone e o hydrogenio encontram-se em grande abundancia nos legumes; e hydrogenio he um dos elementos da agua. Quando se introduz legumes e agua no organismo, entroduzem-se os elementos da gordura e o organismo se encarrega de os transformar em gordura.

Consequencia:

Para diminuir a nediez sem alterar a saude, deve-se nutrir de carne principalmente, evitando comer muitos legumes e tudo que por aquoso, ou tudo que for a base do hydrogenio e de carbone.

Mr. Dancel, diz elle, funda-se na chimica e se felicita disto, porque, diz elle ainda, a chimica he uma sciencia exacta; mas a theoria chimica, na qual o nosso autor se basea, he uma pura supposição. Elle pensa que com carbone, hydrogenio e oxigenio os animaes engordam. Quantos chimicos ha do seu parecer? Porventura forma-se jámais gordura pelo meio indicado por Mr. Dancel? He possivel, mas he muito certo tambem, que se forma de outro qualquer modo.

Em sua eloquente *licção sobre a estatica chimica dos seres organisados*, Mr. Dumas estabeleceu o principio de que os animaes não fazem nem gordura nem nenhuma outra materia organica alimenticia, tirando do reino vegetal todos os seus alimentos assucarados ou amylaceos, gordos ou azotados.

Não era esta a opinião de Mr. Liebig, o qual pensava que os animaes fazem gordura, transformando os alimentos carbonados não azotados, o assucar, o amido, a gomma, o vinho, a cerveja e aguardente. Estas substancias estão classificadas com a propria gordura entre aquellas que seriam insufficientes para entreter a nutrição, mas que entretem a respiração e por conseguinte o calor. Ora se o oxigenio inspirado he em quantidade sufficiente para queimar todo o carbone contido nestas combinações, os alimentos carbonados não azotados, são oxidados e expulsados debaixo da forma de acido carbonico; mas se o oxigenio he insufficiente, uma parte daquelle que contém o alimento respiratorio lhe he tirada e por esta subtracção, este alimento he mudado em gordura.

Tal he a theoria de Mr. Liebig. Entre elle e Mr. Dumas a lucta durava ha muito tempo, quando a 18 de setembro de 1843, M. Milne Edwards veio dar conta a academia das experiencias feitas por elle de accordo com Mr. Dumas, sobre a producção da cera das abelhas. As abelhas eram nutridas exclusivamente de mel e não deram mais cera do que o mel continha. Logo a producção da cera constitue uma verdadeira secreção animal.

Ultimamente Mrs. Biche e Lacaze mostraram que o insecto da noz de galha, encerrado como sabe-se, em uma excrescencia vegetal, destróe o amido, que o cerca e assimula uma quantidade de gordura maior do que a que contém sua habitação.

Portanto he pelo menos certo que alguns insectos fazem gordura com assucar e amido e como diz Mr. Payen: o mesmo deve acontecer, posto que em menor grão, com outros animaes: he, acrescenta elle, a demonstração importante de uma faculdade notavel de mais.

Mas toda a gordura contida nos animaes, não tem a origem de que se trata; uma grande parte he tomada directamente ao reino vegetal. A este respeito eis aqui algumas cifras tiradas do *Precis d'agriculture theorique e pratique* de Mrs. Payen e Richardo.

O milho commum contém 8,800 por cento de materias gordurentas; a farinha de trigo 2, farelo 5,2; o centeio 1,8; a cevada 5,5; o arroz 0,8; as favinhas 2; a ervilha 2; lentilhas 2,5; o feijão 3; batatas 0,090; beterraba campestre 0,100; leite de vacca 3,800.

Sabe-se perfeitamente que, quando se quer engordar animaes, dasse-se-lhes em suas rações vegetaes, que contenham mais materias adiposas. Os criadores sabiam antes que a chimica dissesse, que entre os cereaes o milho devia ser empregado de preferencia; que os grãos obleaginosos apressavam o effeito desejado. Ultimamente os criadores inglezes, utilisando-se das indicações da sciencia, substituiram os residuos dos moinhos pelos grãos oleaginosos e não só a nediez he mais prompta, senão mais economica. Todavia o preço dos grães he duplo, mas contem bastante materias adiposas, a linhaça contem 35 por cem.

Portanto he certo que a gordura contida nos animaes tem pelo menos duas origens: por um lado he tirada directamente do reino vegetal; por outro lado, provém de uma transformação, que o animal faz nas combinações carbonisadas não azotadas.

Desde então he certo que os vegetaes ricos em materias gordurentas e os alimentos, que contem grandes quantidades de amido, de assucar, etc., devem ser excluidos do regimen ante-obesico.

Sobre a propriedade que Mr. Dancel attribue aos animaes, a de transformar estrictamente o carbone, o oxigenio e o hydrogeneo em gordura, he uma asserção inteiramente gratuita.

Se estivesse demonstrado que uma parte da gordura dos animaes não tem uma das origens acima mencionadas, não resultaria dahi com isto, que se devesse assignar-lhe a causa, que indica o nosso autor, talvez que ella provenha de uma transformação que o animal faria soffrer a sua propria substancia. Ha muito tempo ja que, experiencias feitas em patos nutridos de milho, Mr. Peisoz concluio que estes volateis engordam de tres maneiras differentes.

1.º Assimilando a gordura contida no milho; 2. formando uma certa quantidade de gordura por meio do assucar e do amido deste cereal; 3. talvez tambem com o auxilio de sua propria materia.

Comtudo a conclusão conforme com a de Mr. Dancel, seria que os alimentos, nos quaes abundam os elementos constitutivos da gordura, deveriam ser excluidos do regimen no caso que nos occupa.

Supponhamos pois que se retira da allimentação quasi todos os elementos vegetaes; que se restringe o uso das bebidas e que se submette ao regimen puramente animal, Ter-se-ha a certeza de se não engordar?

Em verdade não se comprehende bem que, dando a gordura a origem, que lhe dá Mr. Dancel tenha tanta confiança em seu regimen ante obesico e ja que os resultados são favoraveis, no seu entender, parece que a contradição da pratica, e da theoria deveria ter-lhe inspirado duvidas sobre a exactidão desta ultima. Com effeito, se os animaes criam gordura de todo allimento, não sei porque um homem, entregue a sua allimentação especialmente animal, não o faça, porque, se he verdade que o carbone e o hydrogenio existem em maior abundancia nos allimentos vegetaes do que nos animaes, todavia não falta nestes ultimos.

Eis a composição da carne: azote, 3; carbone, 11, gordura, 2; agua, 78,50.

Além disto vimos que resulta de experiencias positivas que certos animaes, senão todos, transformam o assucar em gordura. Ora sabe-se agora que o assucar existe normalmente no organismo animal.

Demais as materias animaes contém gordura. Exemplo: encontra-se 33 % de materia gordurosa na substancia supposta secca do ovo de gallinha, isto he, que o ovo de gallinha dessecado rivalisa quasi, nesta relação, com o grão de linho. Encontra-se materia gordurosa no sangue, no cerebro, por toda a parte, onde se executam funcções importantes.

Finalmente he sabido que se engordam animaes com carne.

Mr. Dancel cita os animaes carnivoros, que conservam-se magros, por abundante que seja sua nutrição, mas além de ser a magreza de alguma sorte uma condição de existencia em animaes, para os quaes o alimento he sempre o premio da correria, sabe-se que estes mesmos animaes, conservados em prisão e sujeitos ao regimen de carne morta, engordam perfeitamente.

Não he menos verdade que um regimen, no qual predomina a carne, sendo excluido delle os allimentos ricos em carbone, he perfeitamente racional. Queremos apenas fazer observar que, de qualquer maneira que se componha o regimen de uma pessoa predisposta para a obesidade, se preoccupar-se exclusivamente do regimen, só faz uma parte da tarefa. Não se deve ver somente o festim, deve-se ver tambem o conviva, attender directamente a esta disposição, que os allimentos ricos em carbone entretem mas não criam. Sem isto raras vezes se chegará a grandes resultados e resultados obtidos serão compromettidos no dia em que o regimen deixar de ser seguido. Ora um regimen quasi inteiramente animal não pode ser seguido indefinitamente; não he isto um regimen normal, pode-se mostrar por cifras.

Seja qual for a theoria, parece que Mr. Dancel tem obtido successo; elle cita bom numero de curas, que lhe são devidas. Entre outras ha uma historia notavel, cujo heroe o autor designa pelo nome e até dá a sua morada; he um padeiro da rua Saint-Martin.

Na epoca em que Mr. Dancel emprehendeu trata-lo, elle tinha 28 annos; sua estatura era de um metro 50; seu peso de 120 libras; sua circumferencia no ventre de 129 centimetros. Se caminhava, suffocava; se estava em pé, sentia dores agudas nos rins, se sentava-se, adormecia.

No fim de treze dias de regimen, foi a pé da Porta Saint-Martin á La Chapelle e voltou do mesmo modo a pé; no fim do mez só pesava 87 kilogrammas; seu ventre não media mais que 111 centimetro; eram 18 centimetros e 16 libras de menos; ao cabo de tres mezes, tinha perdido 35 a 40 centimetros e cousa de 10 kilogrammas. A cabeça tinha sahido dos hombros, os pulmões funccionavam melhor, os musculos deixavam-se ver debaixo da pelle; os ossos da mandibula não estavam mais invisiveis, a actividade moral renascia.

Eis aqui o que conta Mr. Dancel. Sobre o regimen, não ha dieta, ei-lo:

Muita caça assada e não adubada; em materia de carne fresca bons bocados, mas nada de figado, miolos, mão de vacca ou de carneiro. As aves assadas são boas, as tubazas não são prohibidas; pouco peixe e nada de molho. Fiae-vos nas ostras, caranguejos e lagostas.

Quanto aos legumes, os melhores não valem nada bem como as massas da Italia; de pão e pasteleria nada absolutamente; nem óvos, nem cremes, nem queijos, nem leite. Chocolate; sim, sobretudo se for bom. (O chocolate he todavia bem rico de gordura!)

A respeito de bebidas, moderai-vos, principalmente nada de bebidas quentes; detestai agua, fechai os ouvidos a voz, que brada: orchata, limonada, cerveja, cidra! O alcool he vosso inimigo, se não fizerdes delle um uso immoderado, caso em que poderieis de obeso tornar-vos ethico.

Os vinhos brancos são preferiveis aos tintos; o champagne, he proscripto, mas o café bem carregado he recommendado,

Tendes pressa de emagrecer? Quando observardes este regimen, tomai alcalis que combinando-se com a vossa gordura, farão sabão.

Convimos em que este regimen não pode fazer mal a ninguem; sinto apenas uma cousa e he, estar elle ao alcance de pouca gente. Felizmente o excesso de nediez não he um mal; de que soffra a maioria do genero humano.

(*Presse.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 1 a 2 mezes—12 % ao anno.
Frete para Liverpool, assucar para lastro—57/6 e 5 % por tonelada.
Assucar mascavado bom e fino—2$500 e 2$500 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 12:351$117

Descarregam hoje 3 de novembro.
Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Galera franceza—*Emma Mathilde*—idem.
Brigue inglez—*Couquet*—bacalhão.

Importaçao.

Brigue portuguez *Portador*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

1 pacote livrinhos de ouro; a Antonio Pedro das Neves.
1 barril flor de sabugueiro, 1 dito macella, 1 dito mostarda, 1 dito linhaça, 1 dito drogas, 1 pacote mana, 3 caixas agua medicinal, 1 fardo alecrim, 1 barril sal amargo, 1 dito inseuso, 2 caixas vidros; a Viuva Conha & C.
1 pacote alvaiade, 3 caixas drogas, 1 dita vidros; a José Alexandre Ribeiro.
50 barris cal em pedra; a José Velloso Soares.
225 barris cal em pedra, 80 saccas semeas; a Carvalho & Irmão.
60 caixas cera em velas; a Barroca & Castro.
1 caixote sapatos; a Moreira & Duarte.
190 pipas abatidas, 18 barricas, 8 gamellas e 2 caixas cera, 1 esteira para salla, 69 caixas batatas, 50 barris cal em pedra, 50 molhos arcos de ferro, 8 ditos de palha de tabua, 1 alcofa cravos de ferro, 500 molhos cebolas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
3 caixotes chapéos; a Augusto Cesar de Abreu.
52 barricas cavallas em moeira, 16 caixas cera em velas; a Manoel do Rego Lima.
2 ditas drogas, 3 fardos alfazema; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
200 molhos cebolas; a João Baptista Nunes.
1 caixote balança, capachos, enxós, tecidos de algodão e pés de vidro para piano; a Manoel Nunes da Silva.
10 caixas vinho, 1 dita fructas em calda; a Francisco Antonio Meirelles.
2 caixotes marmelada e doce secco, 1 barrica alpista; a Palmeira & Beltrão.
25 barris cal em pedra; a João da Silva Ferreira.
6 barricas cera em grume; a José Baptista da Fonseca Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 1:666$217

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . . 586$073

Exportacao.

Lisboa, brigue portuguez *Laia II*, conduzio o seguinte: — 1,790 saccos com 8,950 arrobas de assucar, 41 pranchões de amarello, 263 cascos mel, 1 barrica farinha de maddioca.
Buenos-Ayres, brigue hespanhol *Jovem Eduardo*, conduzio o seguinte: 200 pipas, 900 barricas e 400 saccos com 9,081 arrobas e 1 libra de assucar, 30 taboas de costado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . . 1:079$567

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO, DO MEZ DE NOVEMBRO, A SABER:

Renda dos proprios nacionaes	1$600
Fóros de terrenos de marinha	51$861
Laudemios	13$575
Siza dos bens de raiz	2:888$690
Decima addicional das corporações de mão morta	157$410
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:192$934
Dito de patentes de officiaes da guarda nacional	2:250$000
Dizima da chancellaria	357$040
Sello do papel, fixo e proporcional	8:518$954
Premio dos depositos publicos	55$195
Emolumentos das repartições de fazenda	86$360
Imposto sobre lojas, casas de desconto etc.	724$400
Dito sobre barcos do interior	9$600
Taxa de escravos	406$000
Receita eventual	138$000
Divida activa	1:139$734
	17:991$353

Recebedoria de Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O escrivão, *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . . 1:369$921

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE NOVEMBRO DE 1855.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	34:874$828
Ditos de 5 por cento do algodão e mais generos	7:481$427
Capatazia de 320 por sacca de algodão	746$260
Decima da divida activa	2:327$405
Meia siza de escravos	890$240
Sello de heranças e legados	915$643
Novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	225$831
Imposto de 3 por cento sobre diversos estabelecimentos	29$700
Dito de 20$ rs. sobre casa de jogo de bilhar	20$000
Multas	69$131
Juros	5$75
Custas	29$465
	47:875$805

Mesa do consulado provincial 30 de novembro de 1855.—No impedimento do 2º escripturario, *Ulisses Cockles Cavalcanti de Mello.*

PRAÇA DO RECIFE 1 DE DEZEMBRO DE 1855, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Os saques da semana foram regulares a 27 1/2 d. por 1$, por cujo preço comprou o governo letras no valor de £ 50,000.

Algodão — Tem sido pouco procurado, e as vendas diminutas de 4$800 a 5$400 por arroba. Entraram 608 saccas.

Assucar — Depois da chegada do vapor da Europa, que trouxe melhores noticias, os preços não só se ternaram firmes, porém soffreram alta, vendendo-se o mascavado de 2$450 a 2$700, e o branco de 3$ a 4$400 por arroba: o mercado foi animado, tendo preferencia os mascavados para a Europa. A entrada foi abundante, sendo grande parte do bruto.

Couros — Tambem foram procurados, vendendo-se os seccos salgados de 205 a 210 rs. por libra.

Azeite-doce — Vendeu-se o de Lisboa de 2$400 a 2$500 por galão.

Bacalhão — Tivemos um carregamento de 1824 barricas vindas de San João, e qual dizem foi vendido a 13$800. O consumo regulou por 3.500 barricas que se retalharam de 13$500 a 14$ por barrica, ficando em ser hoje 9,500 ditas.

Batatas — Obtiveram 1$600 rs. por arroba.

Carne secca — O deposito baixou a 10,000 arrobas, por se terem vendido na semana 6,000 arrobas de 4$400 a 5$800 por arroba do Rio Grande. Não ha do Rio da Prata.

Farinha de trigo — As noticias da Europa e a falta de entrada deram alguma animação ao mercado, vendendo-se a de Baltimore a 22$, a de Philadelphia e New-York a 27, a de Genova, Hespanha e Richmond a 28$, e a de SSSF a 32$ por barrica. Terminou a venda da do Chili a 20$, e existem 100 barricas da primeira, 7,100 da segunda, 150 da terceira, 500 da quarta, 300 hespanhola, 2,600 de Richmond, e 2000 de Fontana de SSSF.

Sal — Vendeu-se em leilão o carregamento do brigue inglez *Minstral*, procedente da ilha de Maio, a 590 rs. por alqueire.

Vinagre — Idem de 110$ a 125$ por pipa.

Vinhos — Os de Lisboa obtiveram de 300$ a 320$ por pipa.

Acções — Do Banco a 40 por cento de premio, e da companhia Pernambucana ao par.

Disconto — Rebateram-se letras de 9 a 12 por 0/0, sendo o maior para as de menor prazo.

Fretes — Consta se tratara a 57/6 pelo assucar para Liverpool. Não houveram outras transacções por exigirem os navios preços altos.

Tocaram no porto 4 vapores e 1 navio de guano.

Entraram: 12 em lastro, 7 de cabotagem, 2 de Lisboa, 2 com generos e fazendas da Europa, 1 com bacalhao, 1 com sal e 1 com taboado.

Sahiram: 5 com assucar para portos estrangeiros, 1 em lastro, 9 de cabotagem, 2 com parte do carregamento de bacalhão e farinha para outras provincias, e 1 para acabar de carregar em Maceió; assim como levantaram o ferro tres navios de guerra inglezes, que estavam no porto.

Ficaram no porto 72, a saber: 7 americanos, 19 brasileiros, 4 francezes, 2 dinamarquezes, 1 hamburguez, 12 hespanhoes, 1 hollandez, 14 inglezes, 9 portuguezes, 1 sardo e 2 suecos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Pirangi—6 dias, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, mestre Bernardo José da Costa, equipagem 4, carga assucar e mais generos.

Hamburgo — 42 dias, brigue hamburguez «Ingeborg», de 132 toneladas, capitão W. A. Houdewadt, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a Astley & Companhia.

Lisboa—25 dias, patacho portuguez «Brilhante», de 128 toneladas, capitão Antonio Braz Pereira, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a Domingos José Ferreira Guimarães. Passageiros, Pedro Lobo Vinhas, Seraphim dos Anjos Alves, João Alvares, Narciso Alvares.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Galera brasileira «Ponte», capitão Casavecchia, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Suspenderam e seguiram os seus destinos a fragata «Infatigable», o brigue de guerra «Express», e o vapor «Rifleman», todos inglezes.

Navios entrados no dia 2.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, mestre Izidorio Barreto de Mello, equipagem 4, carga toros de mangue; a Paulo José Baptista.

Boston—35 dias, hiate americano «Emma V.», de 150 toneladas, capitão R. P. Bush, equipagem 6, carga farinha de trigo; a Henry Forster & Companhia.

Londres—45 dias, galera ingleza «Golconda», de 738 toneladas, capitão Thomaz James Miller, equipagem 22, carga fazendas; ao capitão. Veio refrescar e segue para Calhao de Lima.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—Patacho brasileiro «Legalidade», commandante Braz José do Reis. Passageiros, o major commandante da Ilha Sebastião Antonio do Rego Barros, o capitão José Joaquim de Barros, o tenente Joaquim José dos Santos Araujo, José Cyriaco Ferreira, o alferes Augusto Carlos de Siqueira Chaves, José Rodrigues Sidreira e sua familia, 7 praças de pret e 4 sentenciados.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia II», capitão Caetano da Costa Martins, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada do norte vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:201$728 rs. por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 4:000$000 rs. por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente do 1, 2, 3 e 4 termos da estrada da Victoria, foi transferida para o dia 6 de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato do pedagio da ponte da Tacaruna, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente de 21 do corrente, manda fazer publico o aviso da repartição da marinha de 5 tambem do corrente, do qual consta não só se haver ordenado a mudança, da povoação das Salinas na provincia do Pará para a proximidade da torre do respectivo pharol, na ponta da Atalaya, o páo de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que dirigem-se a aquelle ponto, afim de receber pratico, mas tambem a observação alli do regimento de signaes que a respectiva presidencia mandou ja pôr em pratica desde o 1º do mez proximo preterito; regimento que estará patente nesta secretaria durante as horas do seu expediente para quem quizer e-lo, tirar mesmo delle alguma copia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 26 de novembro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Aviso a que se refere a declaração supra.

Copia.—Circular n. 52.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 5 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido mudado da povoação das Salinas na provincia do Pará, para a proximidade da torre do respectivo pharol na ponta da Atalaya, o páo de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que se dirigem aquelle ponto, afim de receber pratico, e havendo-se determinado ao presidente da mesma provincia, mandasse observar alli o regiamento de signaes, constante do incluso exemplar, participou-me elle em officio n. 22 com data de 21 de setembro ultimo que foi designado o dia 1º do mez proximo preterito para começar-se a pôr em pratica o sobredito regimento: o que communico a V. Exc. para que o mande fazer publico pela capitania do porto dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*João Mauricio Wanderley.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 21 de novembro de 1855.—*Figueiredo.*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Conforme, o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 1 em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de novembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de dezembro de 1855 —O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

THEATRO DE S. ISABEL.

ULTIMA RECITA DA SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

Representar-se-ha pela primeira vez o excellente drama em 3 actos, traduzido do francez pelo Sr. Luiz José Bayardo, intitulado

O FORÇADO DAS GALLES DE BOTANY-BAY
OU
A JUSTIÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
Mulver, pai de Albertina.	Sr. Senna.
Felix Dormenil, capitão.	» Lisboa.
Berghom, procurador do rei.	» Pinto.
Julio Dolaur.	» Mendes.
Francisco, mendigo.	» Bezerra.
Aldermrnn, coronel.	» Sebastião.
Um major.	» Santa Rosa.
Pedro, moço da Herdade.	» Monteiro.
Um official.	» Guilherme.
Um tabellião.	» Senna.
Albertina.	Srª D. Leonor.
Catharina, moça da Herdade.	» » Amalia.
Officiaes, soldados, criados, etc.	

A acção passa-se em Flandres, perto de Bruxellas.

Seguir-se-ha o sempre applaudido dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

Dando fim ao expectaculo a primeira repetição da comedia em 1 acto

O recem-nascido

Na qual entra em scena

O AMAO.

O Sr. Roberto de Albuqu-rque Mello, que pela ultima vez trabalha nesta provincia, fazendo o papel do Recemnascido.

A sociedade dramatica estando ha 7 mezes sem empreza, e achando-se por isso durante todo este tempo falta completamente dos meios de subsistencia, e não tendo até hoje esperança alguma de poder continuar trabalhando nesta provincia, por isso rogam respeitosamente ao benemerito publico desta cidade, que constantemente os tem protegido, de concorrerem a este ultimo expectaculo, ficando certos de que em qualquer parte onde se achar a presente companhia, não deixará de elogiar as maneiras complacentes e respeitosas com que sempre foram tratados deste publico generoso e magnanimo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante»: para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 7 de dezembro, o muito veleiro brigue RECIFE,: para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na ruá do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Leopoldo Bento Vianna.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Freta-se para qualquer parte, e com especialidade para os portos do Rio da Prata a polaca hespanhola *Industria*, de lote de 150 toneladas, capitão José Maristany: quem pretender, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, ou com o dito capitão na Praça do Commercio.

Para Lisboa

sahe impreterivelmente no dia 11 ou 12 do corrente a barca portugueza *Ligeira*; para carga e passageiros, trata-se com C. A. de Souza Carvalho, rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue *Camaquam*, e só recebe passageiros e escravos a frete: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia, ou ao capitão a bordo.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico que tenha carta de piloto da academia do imperio: quem em taes circumstancias se ache habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

PARA A BAHIA.

A muito veleira e bem conhecida sumaca brasileira *Hortencia* pretende sahir com muita brevidade, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente a barca portugueza *Gratidão*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para um pequeno resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, exarado em requerimento do depositario geral da massa do fallido Joaquim Azevedo de Andrade, dos moveis, relogio de ouro, um optimo escravo, armação e fazendas da loja, assim como de 3 casas existentes na Serra do Teixeira, tudo pertencente a referida massa · segunda-feira, 3 de dezembro proximo, as 10 horas da manhãa, na indicada loja, sita na rua do Crespo desta cidade.

—O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento aos depositarios da massa fallida de Cruz & Gomes, fará leilão da loja sita na rua larga do Rosario n. 24, pertencente a dita massa, consistindo n'uma rica armação, um grande e completo sortimento de miudezas muito modernas, diversos moveis, e outros muitos objetos, etc., assim como varias obras de ouro e prata, e 2 vaccas que se acharão patentes em frente da dita loja no dia do leilão: terá lugar o leilão terça-feira 4 de dezembro, as 11 horas em ponto da manhãa.

— Schapheitlin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda, as mais proprias do mercado, e muitas dellas para ultimar contas: terça feira 4 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua da Cruz.

— O leilão da loja de fazendas e mais bens da massa de Joaquim Azevedo de Andrade fica transferido.

— O agente Borja fará leilão, por conta do Sr. Dr. Luiz Gomes Pereira, dos objectos abaixo declarados, pertencentes ao dito senhor, a saber: uma optima mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, e outras mais obras de marcineria etc.; algumas obras de ouro e prata, louça e vidros para serviço de mesa, varios utencilios de casa, e outros muitos objectos etc., que impossivel fóra mencionar: quarta-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa, no Hospicio, segundo portão depois do edificio da Faculdade de Direito, casa entre as das viuvas Arsenio e Cunha.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva & Araujo, fará leilão de todas as dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam á quantia de 6:738$818, sendo 5:422$545 em lettras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes: sexta-feira, 7 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, um rico lustre de 8 luzes, objectos de vidro, uma grande porção de candieiros de globo, e outros muitos objectos que se acharão no mesmo armazem, no dia do leilão: quinta-feira, 6 do corrente, as 11 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado declara que o contrato que fez com o Sr. Francisco de Paula Pires Ramos para direcção de sua botica, não foi á pedido deste senhor, o qual, ao contrario prestou-se por solicitação minha, á elle transmittida por em amigo meu. Precisando de um pharmaceutico, dirigime aos Srs. Paula e Antonio Francisco das Neves, dos quaes esperei as respostas definitivas. Em quanto contratava com o Sr. Neves, recebi do Sr. Paula pela intervenção do referido meu amigo, communicação de modificação no honorario primeiramente exigido; e então, em termos delicados communiquei ao Sr. Neves que estava contratado com outrem.

Parece que estava em meu direito e o Sr. Neves, fazendo o seu annuncio no *Diario de Pernambuco*, do primeiro do corrente e afirmando que o Sr. Paula se me offerecera, pelo honorario de 30$000, aventurou uma proposição menos verdadeira, que não autorizei e nem podia autorizar. Se algum ressentimento teve o Sr. Neves, outro era o modo de o dar a conhecer.

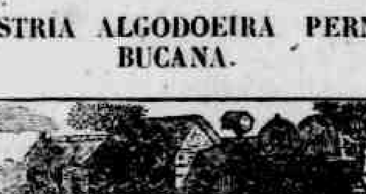
2 de dezembro de 1855. — *Manoel Elias de Moura.*

— O abaixo assignado faz sciente que deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Alves Ferreira desde o dia 1 do corrente.—João Francisco de Souza Lima.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa: na rua dos Martyrios n. 22.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 42 segundo andar.

INDUSTRIA ALGODOEIRA PERNAMBUCANA.



FIAÇA'O E TECIDOS DE ALGODA'O

SOCIEDADE EM COMMANDITA

Para a fundação de uma fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por Francisco Maria Duprat na capital da provincia de Pernambuco.

CAPITAL SOCIAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis da sociedade, os Srs. Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Socio de industria administrador do material e pessoal da fabrica e dependencias, Francisco Maria Duprat.

Firma social, Amorim, Faria, Guerra & C.

Esta sociedade admitte socios commanditarios de 100$000 até 5:000$000.

A duração da sociedade será de 12 annos a contar do primeiro dia em que a fabrica principiar a trabalhar.

Ella poderá ser prorogada no fim do dito prazo, ou dissolvida antes por deliberação da maioria dos socios de 500$000 reis para cima, se a sua duração se tornar prejudicial.

Os socios realisarão as entradas de seus fundos ao passo que lhes forem reclamadas pelos socios gerentes, que lhes passarão os competentes recibos.

O maximo das entradas será de 20 por cento do capital subscripto, a primeira entrada será de 10 por cento e será reclamada pelo gerentes para ser paga no corrente de janeiro proximo futuro.

Haverá sempre pelo menos 30 dias d'intervallo entre cada chamada de fundos.

A sociedade conta com o concurso das assignaturas dos senhores de engenhos e plantadores de algodão, por serem directamente interessados na prompta realisação da fabrica.

Ella poderá consumir annualmente 30 a 40 mil arrobas de algodão, quando ella se achar em pleno andamento.

Poderá dar o tecido para saccos de assucar, e roupa da classe pobre a 240 reis a vara; o da Bahia que costumava vender-se de 260 a 280 reis tem se vendido ultimamente a 320 reis, e não ha mesmo a este preço agora que he mais procurado.

A fabrica occupará diariamente para mais de 200 trabalhadores de 10 a 12 annos de idade para cima.

Alem dos aprendizes que serão muito numerosos, ella empregará muitos tecelões dos que trabalham em teares a mão em diversos lugares da provincia, sobre os quaes fazem com muito custo 5 a 6 varas de tecido por dia, em pouco tempo se tornarão habilitados a poder fazer sem grande esforço 40 a 60 varas por dia sobre os teares mecanicos.

O feitio lhes será pago como nas fabricas da Bahia 20 reis a vara, o que lhes produzirá um jornal de 800 a 1$200 reis por dia.

Os senhores que residem fora da capital e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio, e o nome do correspondente n'esta capital encarregado d'effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Alem do bem geral que resultará para a provincia com a introducção d'esta industria e creação d'esta fabrica, os socios podem contar, logo que a fabrica estiver em pleno andamento, com um beneficio annual de mais de 12 por cento do capital.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 1 de dezembro de 1855.

F. M. Duprat.

— Antonio da Rocha Barboza, absolvido pelo jury de villa de S. Miguel da provincia das Alagoas, do supposto crime de morte, que calumniosa e vingativamente lhe attribuiram como um acto reparador da menos justa appellação do Dr. promotor publico, acaba de obter uma segunda sentença em seu favor. Da imparcialidade que sempre distinguio a relação desta provincia não podia a innocencia esperar outro resultado. Ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito que se conformou com a decisão do jury, e aos Exms. desembargadores que confirmaram aquella decisão, cabem os mais sinceros e justos elogios: aceitem, pois, aquelles senhores, esta singela declaração como filha da cordialidade do cidadão que sabe apreciar a justiça. Recife 1. de dezembro de 1855.—Francisco Joaquim da Silva Jucá.

— Deseja-se fallar com o Illm. Sr. Francisco de Paula Saboia a respeito do seu moleque, que elle esta doente no hotel da Europa.

— Pela segunda vara do civel, escrivão Motta, vão á praça com o abatimento da lei, no dia 5 do corrente, parte dos bens penhorados por execução de Joaquim Francisco de Além e sua mulher contra Sebastião Francisco Belem e herdeiros de seu casal, cujos bens são os seguintes: uma cruz de ouro por 7$200, um per de brincos por 7$125, um cordão de ouro por 11$880, um rosario encadiado e tres figas por 22$500, uma redoma de pedra com dous cravos por 2$250, quatro pares de rozetas pequenas por 14$400, um par de estribos com 186 oitavas por 27$, um par de castiçaes com 256 oitavas por 38$080, uma caixa pequena com 12 colheres 14$400, uma concha de prata dourada por 3$600, as partes dos dous escravos Caetana e Joaquim por 150$000, a sexta parte da sexta parte dos dous terços nas dividas ratiadas 2:256$924.

Prelecções de Direito Romano por J. G. Heinecio.

Reconhecendo a necessidade de um bom expositor de Direito Romano para aquelles que se matriculam no primeiro anno das nossas Faculdades de Direito, e a escassez de exemplares da obra de J. G. Heinecio, a unica recommendada pelo lente da segunda cadeira daquelle anno, Sr. desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo, e de onde Waldeck extrahio os principios para o seu compendio, admittido entre nós com o estudo daquella importante materia, dous estudantes se propõe publicar as prelecções de Heinecio, vertidas em portuguez, logo que haja sufficiente numero de subscriptores para cobrir as despezas da impressão. Subscreve-se para esta publicação na livraria da rua do Collegio n. 8, a 10$ o exemplar.

— A pessoa que annunciou a venda de uma loja de ferragens, annuncie a sua morada para ser procurada, ou dirija-se a rua do Crespo n. 10.

— Contrata-se um trabalhador de masseira: na rua Direita n. 69, ou no Monteiro, padaria do Brito.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: na rua Imperial n. 41.

— O abaixo assignado responde ao annuncio do Sr. Antonio Francisco das Neves, que não tem tambem direcção alguma na botica do Sr. Manoel Elias de Moura até o dia de hoje, e que nem a dignidade de minha profissão, e o meu caracter permittia o eu me offerecer ao dito senhor, e muito mais sabendo que S. S. la estava administrando. Recife 1. de dezembro de 1855.

Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior.

— Na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem dá dinheiro a premio em quantias de 50$000 sobre penhores de ouro.

— Manoel Maria Rodrigues do Nascimento transferio a sua residencia para a rua da Alegria n. 26, na Boa-Vista.

Attenção.

Precisa-se de um escravo ou escrava que saiba cozinhar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Dá-se gratuitamente uma porção de tijolos quebrados e calice: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

— A pessoa que permuta a casa da Boa-Vista pela de Aguas-Verdes, queira dizer a rua, e qual a travessa da rua das Cruzes, ou appareça na rua Velha n. 123 até as 9 horas, ou de tarde.

— Desappareceu no dia 10 do proximo passado uma cachorra branca, d'agua, cotó: quem a tiver achado queira dirigir-se a rua da Moeda n. 25, taberna, que receberá recompensa.

— D. Maria José Pinheiro tem nesta data revogado uma procuração que havia passado ao Sr. Franklin Benjamin Theotonio Peixoto, e cassado todos os poderes que na mesma procuração havia concedido ao dito senhor para tratar de seus negocios judiciaes e extrajudiciaes, e para receber os alugueis dos inquilinos de suas propriedades, e por isso previne ao publico em geral e em especial aos seus inquilinos que d'ora em diante só deverão pagar os alugueis ou a annunciante mesma, ou a seu procurador novamente constituido com poderes judiciaes para isto.

— Pede-se ao Sr. subdelegado dos Afogados, que lance suas vistas para um bilhar que dista bem poucos passos da casa de S. S., no qual ha constantemente um jogo aonde jogam filhos familias, caixeiros, e até dizem que escravos; estou certo que S. S. ignora este máo divertimento, do contrario teria dado as providencias, como agora esperamos.

O matuto logrado.

— No dia 28 de novembro fugio o preto Justino, crioulo, idade 25 annos, estatura regular, com falta de dous dentes na frente, tem calva de carregar peso, muita regrista, imitando sua falla a ser de Angola; levou calça de algodão azul, camisa branca, chapéo de baeta preta: roga-se a quem souber noticias deste escravo, o mande pegar e levar na rua Direita n. 75, que será recompensado generosamente.

—Aluga-se uma casa terrea ou sobrado, que tenha 4 quartos, 2 salas, e quintal, sendo preferivel na Boa-vista, e nas seguintes ruas, Velha, Pires, Gloria, e Santa Cruz ou Aragão, e sendo em Santo Antonio nas ruas Nova, das Cruzes, do Rosario larga ou estreita ou dos Quarteis: quem tiver annuncie por este Diario por dous dias para ser procurado, affiançando-se que paga-se bem e o bom trato da asa.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem da quantias de 500$ ou 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco valor.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:

Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 5 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856. As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 5 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia de Beberibe, que o Sr. caixa da mesma está autorisado a pagar o 15º dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 25 de novembro de 1855. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de oores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento aonde está collocado o lampeão, ao meio da rua; a tratar na mesma casa, na rua da Cadeia n. 23.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Os Srs. subscriptores para o Hospital Portuguez de Beneficencia podem receber os estatutos do mesmo, na loja dos Srs. Ricardo de Freitas & Companhia, na esquina da rua do Collegio.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida a todos os seus irmãos para mesa geral domingo, 2 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma, para se proceder a nova eleição de mesa regedora que tem de funccionar para o anno de 1856.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares desta cidade, cujas rodas andam no dia 12 de dezembro. Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1855. — *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida,* escrivão das loterias.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes ultimamente chegados, da loteria 25 das casas de Caridade.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

Attenção.

Luiz Cantarelli avisa ao publico, que mudou sua residencia e casa de dansa da rua da Cadeia de Santo Antonio para o pateo do Livramento n. 27, aonde outr'ora foi sala de dansa, e acha-se aberta nas quartas e sextas-feiras desde as 7 até as 9 horas da noite.

Rogativa.

Roga-se aos Srs. inspectores de quarteirão e capitães de campo apprehendam a preta Maria, de Angola, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, olhos pequenos, com falta de dentes na frente, e alguns que tem quebrados, tem a pá direita sahida para fóra que quando anda parece corcunda, e tem o andar apressado. Fugio no dia 19 do corrente novembro, e levou vestido novo de algodão mesclado verde, camisa de algodãozinho, panno da Costa usado, consta que tem andado vendendo fructas desde a Ponte de Uchoa até Apipucos, e tem sido vista pelo Manguinho e Caminho Novo; qualquer pessoa que a apprehender leve-a á rua do Queimado n. 19, ou á loja do Passeio n. 3, que se recompensará.

— Attendendo a grande falta de trocos miudos, os cautelistas abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, que os premios menores de 50,000, em suas cautelas, são pagos immediatamente nos seus pontos da rua do Collegio n. 15 e na rua do Rosario estreita n. 17, e maiores, no seu escriptorio, da rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Oliveira Junior & C.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. consul se faz publico para conhecimento dos interessados do edital abaixo transcripto enviado a este consulado pelo conselho de saúde publica do reino de Portugal.

O conselho de saúde publica do reino, constando-lhe que alguns negociantes carregadores de navios se queixam de avultadas despezas de quarentenas, cujas quantias nas respectivas contas se lhe apresentam como *despezas do lazareto*, e podendo deprehender-se desta simples designação, que taes quantias são exigidas pela repartição de saude; faz-se saber o seguinte.

Que todo o serviço sanitario nos lazaretos do continente tem sido desde 1837 *gratuito* para o comercio, e nenhum funccionario de saude tem recebido para si emolumento algum, porque expressamente lh'o prohibe o decreto de 3 de janeiro de 1837 (artigo 43.)

Que nenhuma das despezas que os carregadores fazem com as quarentenas entra no cofre da repartição de saude, a qual he completamente estranha á carga e descarga dos navios, e mais despezas para os lazaretos, por serem estes, segundo a expressão da lei *departamentos da dependencia das alfandegas, e a ellas sujeitos em tudo o que não respeita á policia sanitaria (citado decreto, artigo 40.)*

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos carregadores, e possam no exame e verificação das contas, saber a origem e procedencia das despezas impropriamente denominadas *despezas do lazareto* em que não pode figurar nenhuma quantia paga á repartição da saude, ou a alguns de seus empregados, se manda publicar o presente.

Lisboa 5 de outubro de 1855.— O fiscal, *Dr. Matheus Cezario Rodrigues Moacho.*

Consulado de Portugal em Pernambuco 28 de novembro de 1855. — O chanceller interino, *S. M. Alves Cardozo.*

—Os cautelistas abaixo assignados, tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares, cuja extracção he no dia 12 de dezembro proximo futuro, pelos preços abaixo notados, pagando os tres primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento.

Bilhetes.	5$800	5:000$000
Meios.	2$900	2:500$000
Terços.	2$000	1:666$666
Quartos.	1$500	1:250$000
Oitavos.	760	625$000
Decimos.	640	500$000
Vigesimos.	320	250$000

Oliveira Junior & C.

Attenção.

Offerece-se um Cearense bastante habilitado, para caixeiro de cobranças, tanto dentro desta cidade como em outra qualquer parte, para o que da' fiador a sua conducta (sendo preciso): quem quizer utilisar-se de seu prestimo annuncie por este DIARIO.

— Luiz Gomes Pereira, tendo, pela pressa de sua viagem, deixado de despedir-se de algumas das pessoas que o honraram com a sua amizade, vem por este jornal pedir-lhes desculpa desta falta, em que, mão grado seu, vio-se forçado a cahir; e ao mesmo tempo offerece-lhes o seu pouco prestimo no Rio de Janeiro, onde reside.

— Da-se 2$000 de gratificação a quem achou um borzeguim de bezerro com burracha do pé esquerdo, sendo da rua do Domingos Pires até os Apipucos: leve na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives.

— No dia 13 do corrente fugio o preto João, crioulo, com idade de 19 a 20 annos, alto, cheio do corpo, espadaúdo, maçãas altas e com uns pannos brancos sobre ellas, tem um dente tirado na frente no queixo de cima, pés apalhetados, côr preta; o qual escravo suppõe-se estar amoitado entre os engenhos Mussahiba e Penedo: quem o pegar e trouxer a seu senhor em o lugar Pão Amarello, terras do engenho Macujé, será bem recompensado.

— Pedro Antonio Teixeira Guimarães continúa com armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, ultimo sobrado do lado direito, e além do mais tem para vender uma porção de tijolo de alvenaria grossa a 21$ o milheiro, posto na porta da obra, não excedendo as pontes que dividem os tres bairros desta cidade até o viveiro da rua Imperial; tambem vende cal preta e branca fina a 560 e 1$600 a barrica de 10 alqueires para cima, a dinheiro á vista; assim como todos os mais materiaes vende muito barato.

— Pedro Antonio Teixeira Guimarães pede a qualquer pessoa que se julgar seu credor por qualquer titulo que seja, haja de apresentar sua conta para ser paga, uma vez que se ache legalisada, isto he, contas que até o fim deste anno possam incorrer na prescripção que o artigo 486 do codigo commercial impõe as prescripções de dividas.

— Negocia-se uma boa loja de ferragens em uma das melhores ruas desta cidade com os fundos a vontade do comprador: quem quizer annuncie por este *Diario.*

— Troca-se de 1 até 10 ou 11 escravos peças de ambos os sexos por uma propriedade de casas ou propriedades nesta praça, sendo em ruas boas: a tratar no Recife n. 54, loja.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, novamente se annuncia aos Srs. associados do mesmo, que as prelecções dos cursos de geographia e de lingua franceza continuam a ter lugar, as do primeiro aos domingos ao meio dia e quintas-feiras as 7 horas da noite, e as do segundo as terças e sabbados as 7 horas da noite, sendo ambos regidos pelo mui illustrado professor o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo: roga-se, pois, aquelles dos senhores associados que queiram aproveitar-se destas lições, que o Gabinete a expensas suas lhes offerece dentro do seu recinto, queiram inscrever-se no livro da matricula, que se acha na mesa do expediente, até o fim do mez de dezembro proximo, pois a continuar a diminuta frequencia que tem havido ultimamente, a directoria, com muito pezar seu, ver-se-ha compellida a suspender os mesmos cursos, visto não ser justo que de 750 socios, pouco mais ou menos, que o Gabinete conta em seu seio, apenas 20 ou 25 se utilisem. Pernambuco 29 de novembro de 1855.—João Carlos Coelho da Silva, 1. secretario.

Uvas muito boas.

No pateo do Carmo, na taberna da quina que volta para a Cambôa do mesmo nome n. 46, recebem-se de vespera encommendas para qualquer porção de uvas muscatel a 500 rs. a libra, aliança-se a doçura e belleza dellas.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa ate o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado de diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.
Cada tubo avulso . . . 1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopea homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p/0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Furtaram este anno do engenho Bento Velho, na freguezia de Santo Antão, 6 cavallos, 5 ruços e 1 castanho de frente aberta, e os 4 pés calçados, deste ignora-se o ferro; 1 dos ruços que tem primeira muda e côr turdia tem o ferro de João Rodrigues Duro, e os outros 4 tres ruços vermelhos e 1 ruço foveiro das ventas brancas, tem o ferro do engenho que he um P dobrado, sendo 3 quartaos novos, castrados, ferrados na anca direita, e 1 poltro ferrado na perna direita; os quartaos foram de Manoel de Souza, da Campina Grande, e tem o ferro do mesmo na perna: quem delles tiver noticia e os tomar, os mande levar ao engenho Bento Velho, que será indemnisado das despezas, e receberá 10$ de gratificação por cada um.

— Precisa-se de uma escrava para servir em casa de familia, que saiba engommar alguma cousa, cozinhar e lavar de sabão: na rua de traz da matriz da Boa-Vista n. 5, a qualquer hora.

Carroças.

Alugam-se carroças para conducção de trastes ou outros quaesquer objectos, por preço commodo: na rua da Concordia taberna de José Domingues.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.
CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

— Interessa-se o quarto de bilhete de n. 2949 com N. S. da Conceição da Congregação, do que por sorte lhe sahir; a procurar na rua do Rangel n. 21, que se dirá quem he o interessado.

— Interessa-se o quarto de bilhete de n. 3525 com S. Benedicto da igreja de S. Francisco, do que por sorte lhe sahir na actual loteria de N. S. da Conção dos Militares, que corre a 12 de dezembro do corrente anno. O Sr. thesoureiro póde procurar na rua do Rangel n. 21.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cabelleireiro.

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 36, propria para qualquer estabelecimento ou a casa toda depois de concertada: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Quem tiver um prelo para alugar e que saiba comprar e servir a uma mesa dirija-se a loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Ainda se vende o ramo do imposto das aferições do corrente anno, das freguezias de Jaboatão e Muribeca, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a casa da aferição, rua da Florentina n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na casa de pasto confronte as fateiras, na travessa da ribeira de S. José.

— Previne-se aos Srs. ourives, ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecida uma corôa de ouro pequena, que não a comprem, visto ter sido roubada do primeiro andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo; promette-se guardar segredo, e recompensa-se a quem a entregar em dita casa.

FURTO.

Ainda não appareceu a canoa pequena de carreira, e de um só pão, pintada de côr de cinza, com 2 assentos, sendo 1 com encosto, a qual foi roubada neste mez de detraz do theatro de Santa-Isabel, e por isso roga-se a todos os canoeiros, ou outra qualquer pessoa que dêr noticia ou apprehende-la, de entregar ao Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, na rua da Palma, que gratificará, ou leve no mesmo lugar donde foi furtada, que achará com quem tratar. Adverte-se que essa canoa está matriculada, e he conhecida pelo nome—Remedios.

Attençao.

Qualquer pessoa da freguezia de Santo Antão, a quem se furtar um cavallo, e tiver provas, mas não poder queixar-se contra o offensor por falta de meios, dirija-se ao abaixo assignado, que se compromette a dar a queixa e pagar as custas do processo, etc., até que haja providencias que melhorem os nossos soffrimentos. Bento Velho 26 de novembro de 1855.
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

MOREIRA & DUARTE.
Loja de ourives, rua do Cabugá n. 7.

Receberam pelo vapor chegado hontem adereços, pulceiras e alfinetes de brilhantes, rosetas e alfinetes de diamantes, ricas pulceiras, correntões de 7 palmos para homem, trancelins de differentes larguras, e outras obras de ouro de 18 quilates, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

Para passar a festa.

Alugam-se canôas grandes para carregar trastes aos portos dos arrabaldes desta cidade com segurança e preço muito commodo: a tratar na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Aluga-se uma casa na propriedade de Sant'Anna, com os seguintes commodos: 4 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal e estribaria para 2 cavallos; quem a pretender, dirija-se a mesma propriedade, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe	por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

COMPRAS.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de Cima compra-se constantemente aguardente a 2 ½ com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantém uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compra-sa agua de caju' em canada, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de licores.

— Compra-se uma prensa para copiar cartas, ainda mesmo sendo usada: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Compra-se um carro americano de 4 rodas em bom estado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um cabriolete com arreios para um só cavallo e que tudo esteja em muito bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 6.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, assim como um trancelim ou corrente de ouro, tudo da moda e por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$000: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

VENDAS.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contem um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas asclasses da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

A california para as senhoras.

Chapeos de palha para senhoras muito proprios para todos os divertimentos da festa, e com especialidade para tomar banhos, por ser pelo preço muito diminuto, em razão da qualidade: vendem-se na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— Chegou a loja de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, as mais bonitas cambraias de pintinhas, fazenda muito fina com 7 varas a 2$200 o corte, as quaes só se vendem na loja acima, assim como cortes de cambraia franceza preta com pintas brancas pelo baratissimo preço de 2$400 cada um corte.

PARA ACABAR.

Na rua do Queimado n. 19 loja de Santos Coelho, vendem-se lindas cambraias francezas a 260 o covado, para fechar contas.

— Vendem-se os seguintes livros: Thompson, Historia, as quatro estações de Thompson, Virgilio, a traducção dos quatro livros de Horacio, Diccionario, Euclides, Arithmetica de Ottoni, dita de Besout, eloquencia nacional, arte poetica, Charma e o memento, tudo no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapeos de seda de blonde de todas as cores, por diminuto preço.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

— Vende-se fumo da Bahia a retalho para charutos de primeira, segunda e terceira sorte; na rua Imperial n. 171.

— Vende-se a armação e utencilios da taberna n. 16 da rua Direita: a tratar na rua da Cadeia n. 26.

— Vende-se cal e farello de Lisboa muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 46, primeiro andar.

— Vende-se um bonito mulato de nome Lourenço, com 18 a 20 annos de idade, muito sadio, e sem vicio nenhum, muito bom pagem, e para todo o serviço; afiança-se a sua conducta: na praça da Boa-Vista, sobrado n. 8.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de 20 a 25 annos, com habilidades, e da-se por preço muito commodo, por ser com precisão; na rua da Roda n. 52.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitels pois, sardines, asperges, langue de buffale de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jambon, poulet au ju d'ecrevisse, tricandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerés, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado, tambem ha petiscos aceiados ao modo europeu a qualquer hora.

Relogios cobertos e descobertos,
de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e de-cobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunnos C., rua da Cruz n. 10, optimos pian & chegados no ultimo navio da Europa.

Attenção.

A' loja n. 11 da rua Nova chegaram pelo ultimo navio de França magnificos chapeos de seda para senhora, os quaes são da ultima moda alli reinante, fitas de velludo de todas as larguras e de cores, enfeites de cabeça proprios para baile, banha franceza muito fina a 4$800 a libra, além de outras muitas fazendas como sejam, fitas riquissimas, blonde preto e branco; o preço he o mais conveniente possivel.

— Vende-se um cavallo de sella, cuja bondade se patenteará ao mesmo comprador, por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

—Vende-se um mulato de 22 annos, bonita figura, sapateiro e optimo boleeiro, e uma linda crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e cose chão: na rua das Cruzes n. 22.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no lugar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o abaixo assignado ou na mesma olaria.—Manoel Peres Campello de Almeida.

— No cercado do engenho Paulista ha 8 bois mansos, bons de carro e de arado, que se vendem; bem assim 2 carroças, sendo 1 de roda de ferro, modello novo, que leva 200 feixes de canna: a tratar no mesmo engenho com o administrador.

Vende-se um carrinho de 4 rodas com arreios para um e dous cavallos, em muito bom estado, pois que acabam de ser ferradas as rodas de novo: quem o pretender dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, das 9 horas do dia em diante.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

— Vende-se uma canoa nova de carreira, muito bem construida e de boas madeiras, que serve para familia e conducção de trastes, por ser bastante grande: na rua da Concordia, casa de Manoel Firmino Ferreira.

— Vende-se uma cabra (bicho) de côr toda preta, com um cabritinho e muito bom leite: no Hospicio, casa entre as das viuvas Arsenio e Cunha.

— Vende-se balata de Lisboa em muito bom estado a 2$000 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Attenção.

Vende-se carne do sertão de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 240 a libra, assim como diversos generos, tudo por barato preço; na rua do Caldeireiro, taberna da esquina que volta para o becco da Remella n. 60.

— Continua-se a vender no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, bolacha fina villa-verde, bolachinhas de soda finas, chegadas de Londres a 600 rs. a libra, e em latas de 8, 4 e 2 a 4$200, 2$200 e 1$200, ditas Napoleão a 400 rs., ditas ararula a 480, ditas Lisboense a 400 rs., manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, assucar refinado na fabrica do Monteiro, prata fina, a 140, assucar branco proprio para doce de caju' a 140, banha a 480, latas de sardinhas de Nantes a 600 e 800 rs., azeite doce a 600 rs., vinho do Porto fino a 640, dito de Lisboa e Figueira a 560, e de outros autores tambem bons a 480, peneiras de arame a 6$, café a 160, carnauba a 480, espermacete a 800 rs., bolachinha ingleza a 400 rs., tapioca a 200 rs., e doce de goiaba.

— Vende-se um cavallo gordo e bonito, de cor rodado foveiro: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

OBRAS DE OURO
As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam o mesmo barato como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos, muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da camboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e collarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vende-se

uma carroça nova e bem construida, com boi muito bom: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Defronte da igreja da Madre de Deos, armazem n. 25, vende-se farello chegado ha pouco de Lisboa.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cerdeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto. a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 46 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração; na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiohos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS.

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de replis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A festa esta na porta.
Dinheiro não se engeita.

Vende-se na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40, o seguinte:

Ricas sedas de quadros do ultimo gosto, o covado	1$000
Frondelina de seda de quadres e listras, o covado	1$000
Mandarine brilhante de seda de quadros, o covado	1$000
Alpaca de seda de quadros, o covado	640
Cassas francezas de cores finas, a vara	480
Alma viva de lindos gostos, o covado	580
Chitas francezas muito finas, o covado	320
Riscados francezes de novos padrões, o covado	240
Chales de merinó berdados de matiz, cada um	10$000
Ditos de dito lisos, franja de seda, cada um	6$500
Ditos de dito de cores, franja de lãa, cada um	4$500
Palitós de alpaca preta fina, cada um	4$500
Córtes de casemira de cores, cada um	4$000
Ditos de dita preta fina, cada um	7$000
Peitos, collarinhos e punhos para camisas por	1$000
Lenços brancos de cassa pequenos e finos	280
Fustões finos para collete, o córte	800
Madapolões finos com pequeno toque de avaria	3$800
Lenços de seda de cores para gravata	500
Chapeos de palha abertos, forrados de seda, para homem	4$500
Lenços de retroz de cores	1$000
Camisas francezas para homem	2$400
Pannos finos de varias cores, prova de limão, o covado	4$000
Ditos pretos finos, o covado	2$500 e 5$000

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João, crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, será generosamente recompensado.

— Desta fazenda de Pedra Fina de Orobó comarca do Limoeiro e freguezia do Bom Jardim, no dia 2 deste corrente mez, fugio o escravo José, crioulo, representando pouco mais ou menos ter 30 annos de idade, bastante preto, altura mais que ordinaria, grossura correspondente, pouca ou nenhuma barba, quando falla he sempre com o geito de rizo sobre os labios, com alguma falta de dentes na frente, porem os que lhe restam são bastante claros; portanto roga-se aos capitães de campo caso o achem vagabundo e principalmente as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e tambem a qualquer Sr. a quem for offerecido e caso mesmo ja o tenha comprado me communique que não perderá o seu dinheiro, o que lhe affianço, e aos apprehendedores gratificar-se-ha generosamente levando-o a aquella fazenda, ou nessa praça de Pernambuco a entregar ao Sr. Manoel Caetano de Medeiros. Pedra Fina de Orobó 12 de novembro de 1855.—João Pereira Freire.

— Desappareceram 2 escravos, sendo um de nome Lucio, crioulo, com officio de sapateiro, sahio a 28 do corrente, civilisado e bem parecido, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, barbado, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, rendido da verilha, que anda com funda, quando anda puxa pelo pé em razão de não assentar com a planta no chão, e sim de banda; levou camisa de algodãozinho e calça de riscado azul, havendo levado mais roupa; he de suppôr que tenha mudado: e outro, crioulo, de nome Joaquim, fugio a 15 de outubro proximo passado, boa estatura, bastante espadaúdo, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, muito regrista, olhos grandes, pouca barba, tem os pés muito pequenos e feios e apapagaiados, puxa por uma perna quando anda, he cozinheiro, esteve ha muito alugado ao senhor Robiliard, e as vezes andava boleando no carro, tem sido encontrado algumas vezes na Capunga, e outras vezes em Fóra de Portas, e tem espalhado que está forro, e outros que esta cortado, anda limpo, de calça, camisa e jaqueta engommada: roga-se a quem os apprehender de levar a seu senhor Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapéo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por alguem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado: roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, além das despezas feitas.
Thomaz de Aquino Carvalho.

— Fugio no dia 27 do corrente um escravo de nome Ventura, idade de 30 annos, estatura baixa e secco; levou camisa de algodão azul, calça de casemira já usada, quando falla gagueja; foi escravo do fallecido coronel Joaquim José Luiz: quem o apprehender, dirija se a rua Direita n. 3, que será recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855